



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC

REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - RFEPT

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

IF ABAIANO CAMPUS CATU

Rua Barão de Camaçari, 118 - Centro - CEP: 48.110-000 - Catu-BA

Tel.: 71 3641-7900, www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu, e-mail: gabinete@catu.ifbaiano.edu.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA SUBSEQUENTE AO ENSINO
MÉDIO**

CATU - BA

2016

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Pró-Reitoria de Ensino

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO SUBSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Machado Feres

REITOR
Geovane Barbosa do Nascimento

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
José Viroli Chaves

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Alisson Jadavi Pereira dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Rita Vieira Garcia

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
Delfran Batista dos Santos

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Camila Lima Santana e Santana

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
Hildonice de Souza Batista

COORDENAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Francineide Pereira de Jesus

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CATU
Osvaldo Santos de Brito

DIRETORA ACADÊMICA
Yone Carneiro de Santana Gonçalves

COORDENADORA DE ENSINO
Rita de Cássia Borges Rocha

COORDENADOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Evandro Conceição Ribeiro

COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO
Morgana Cardoso Brasileiro Borges Bastos

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DO CURSO		
CRIAÇÃO	Período	
	Grupo Responsável	
	Nº e Data da Portaria	
	Resolução de Aprovação	Minuta de Resolução nº007 de dez/2005
	Forma/Metodologia de Elaboração	Grupo de Trabalho
REFORMULAÇÃO	Período	Outubro de 2014 a
	Grupo Responsável: NAP - Núcleo de Assessoramento Pedagógico	Docentes - Adriana Martins da Silva Bastos Conceição, Evanete Moura de Carvalho, Jacqueline Firmino de Sá, Jefferson Oliveira de Sá, Junio Batista Custódio, Larissa Silva Souza, Rafael Oliva Trocoli, Daniele Silva de Matos, Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro, Maria Arlinda de Assis Menezes, Morgana Cardoso Brasileiro Borges Bastos, Pedro Queiroz Junior, Rogério da Silva Matos, Tarcízio Vilas Boas Santos Silva, Vinicius Reis de Figueiredo, Evanilton Moura Alves, Nivaldo Moreira Carvalho, Júlio Cláudio Martins. Coordenadora Geral da Educação Básica e Profissional - Francineide Pereira de Jesus. Diretora de Planejamento de Ensino - Hildonuce de Souza Batista. Diretor Pró-Tempore do Campus Xique-Xique - Carlindo Santos Rodrigues. Pesquisadora Institucional - Camila Magalhães Góes.
	Nº e Data da Portaria	Portaria nº 1.484, de 21 de outubro de 2014
	Resolução de Aprovação	
	Forma/Metodologia de Elaboração	Grupo de Trabalho
NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO		
NAP	Nº e Data da Portaria	Portaria nº 104 de 17 de dezembro de 2014
	Membros do NAP	Morgana Cardoso Brasileiro Borges Bastos - Coordenadora do curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio - Campus Catu Simone Oliveira Rocha - docente Campus Catu Ronaldo Santana Chaves - docente Campus Catu Gleiciele da Silva Oliveira - técnica em assuntos educacionais - Campus Catu

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	06
2. APRESENTAÇÃO	06
2.1 OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS.....	08
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	10
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO	12
4. OBJETIVOS.....	13
4.1 OBJETIVO GERAL.....	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	14
6. PERFIL DO CURSO	16
7. REQUISITOS DE INGRESSO.....	17
7.1 TRANSFERÊNCIA INTERNA/EXTERNA.....	19
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	19
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	21
8.2 METODOLOGIA	23
9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	30
9.1 CARGA HORÁRIA DO CURSO.....	30
9.2 EMENTÁRIO.....	30
9.3 PROJETO INTEGRADOR	78
9.3.1 Mini Projeto.....	80
9.3.2 Avaliações Conjuntas	80

9.3.3 Visitas Técnicas.....	80
10. COADUNAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO DO IF BAIANO.....	81
10.1 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	82
10.2 POLÍTICA DE PESQUISA	83
10.3 PROGRAMA DE MONITORIA	84
11. PROCESSO AVALIATIVO	84
11.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	85
11.2 PROCESSO AVALIATIVO DO CURSO	86
12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS	87
13. SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	87
14. ESTÁGIO CURRICULAR	88
15. POLÍTICAS/PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DISCENTE	91
16. INFRAESTRUTURA	94
16.1 BIBLIOTECA.....	102
17. CORPO DOCENTE.....	103
18. DIPLOMAS E CERTIFICAÇÕES A SEREM EXPEDIDOS	104
REFERÊNCIAS	106

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO
HABILITAÇÃO	O curso habilitará os estudantes em Técnico em Agropecuária
TIPO DE CURSO	Técnico Subsequente
NÍVEL	Médio
ORGANIZAÇÃO	Séries semestrais
LOCAL DE OFERTA	IF Baiano Campus Catu
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Diurno
Nº DE VAGAS	60 vagas
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.400 horas
INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	Período Mínimo: 1,5 ano Período Máximo: 3 anos

2. APRESENTAÇÃO

Este documento se constitui no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente do *Campus Catu* do Instituto Federal Baiano, o qual teve suas atividades iniciadas na década de 1960 na antiga Escola Agrotécnica Federal de Catu e, hoje, passa por reformulação. O Instituto, em consonância com a Lei 11.892, contempla em seus objetivos gerais ministrar em nível de educação técnica 50% (cinquenta por cento) de suas vagas. Para a elaboração da presente proposta, os referenciais legais utilizados foram:

- ✓ Lei nº. 9.394/1996; que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008; que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- ✓ Lei nº. 9.795/99; que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.
- ✓ Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2004; que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

- ✓ Lei nº. 11.161/2005; que dispõe sobre o ensino de língua espanhola.
- ✓ Lei nº. 11.788/2008; que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ Lei nº. 11.947/2009; que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica.
- ✓ Lei nº. 10.741/2003; que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, reconhecendo o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- ✓ Decreto nº. 7.037/2009; que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº. 3/2004; que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos).
- ✓ Resolução CNE/CEB nº. 3/2008; que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº. 1/2009; que dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº. 11.684/2008, que alterou a Lei nº. 9.394/1996, de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).
- ✓ Resolução CNE/CEB nº. 4/2010; que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº. 2/2012; que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº. 2/2012; que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº.3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº. 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 16/99; que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- ✓ Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio - CNCT, 2012.
- ✓ Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

Foram utilizados como subsídios documentos institucionais do IF Baiano, tais como: Regimento Geral (2012); Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2013);

Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) (2012); Política da Diversidade e Inclusão (2012), Política de Assistência Estudantil (2013) e Regimento de Estágio (2015).

2.1 OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No Estado da Bahia foram criados dois Institutos: o Baiano, oriundo das antigas Escolas Agrotécnicas e o Bahia, oriundo dos Cefets.

O IF Baiano é constituído, atualmente, de dez *Campus*, tendo quatro unidades em construção, o que totalizará catorze unidades brevemente. A Reitoria está localizada em Salvador.

O *Campus* Catu foi a primeira unidade na Bahia, advinda de Escola Agrotécnica. Sua origem remota aos fins do século XIX, quando o Governo do Estado adquiriu propriedades no município de Catu para implantar uma Fazenda Modelo de Criação. Em 11 de novembro de 1918, o Governo do Estado da Bahia transferiu, a título gratuito para a União, uma fazenda Modelo, para ser instalada a Fazenda Modelo de Criação, constituída de terras da Fazenda Santana.

Pertencente ao Ministério da Agricultura, a Fazenda Modelo de Criação ainda não era um espaço de educação formal. Destacando-se na oferta de cursos técnicos, voltados para a prática da pecuária, foi apenas em 1964, através do Decreto nº. 53.666, que a antiga Fazenda Modelo de Criação passou a chamar-se Colégio Agrícola de Catu, subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura.

O nome Escola Agrotécnica Federal de Catu-Bahia Álvaro Navarro Ramos foi instituído através do Decreto nº 3.935, de 04 de setembro de 1979. Em 16 de dezembro de 1980, a Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus do MEC declarou a regularidade dos estudos levados a efeito na Escola Agrotécnica Federal de Catu-BA.

Atualmente, o *Campus Catu* conta com uma estrutura física ampliada, bem como com a oferta de cursos nas modalidades Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente ao Ensino Médio, Projeja, Superior e Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Ante sua gênese, enquanto fazenda Modelo de Criação, os primeiros cursos ofertados nas Escolas Agrotécnicas eram de Técnico em Agropecuária. Com o tempo e com as novas demandas, as ofertas foram sendo ampliadas. Destaque-se que tal ampliação de ofertas em diferentes modalidades é uma obrigação dos Institutos Federais espalhados pelo país, que no ato de sua criação incorporou o compromisso de ofertar educação de qualidade e em todos os níveis, corroborando o desenvolvimento do país. No *Campus Catu*, os cursos ofertados na Modalidade Técnico Integrado ao Ensino Médio são Agropecuária, Alimentos e Química e na modalidade Técnico Subsequente ao Ensino Médio são Agropecuária, Petróleo e Gás e Agrimensura. Na modalidade Projeja tem-se Alimentos e no Superior Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Química. A pós-graduação ofertada é em Educação Científica e Popularização das Ciências.

Apesar da configuração do Produto Interno Bruto (PIB) do município de Catu não apontar para a agricultura e pecuária como pontos estratégicos economicamente, a Agricultura Familiar ainda necessita da atuação do técnico em agropecuária, como extensionista, garantindo maior valor agregado a sua produção e garantindo a produção dos alimentos que chegam diariamente às mesas dos brasileiros.

Por seu turno, cabe destacar que o Técnico em Agropecuária formado no *Campus Catu* está capacitado para atuar em qualquer parte do Estado, haja vista o recrutamento desses jovens egressos, por empresas situadas em diferentes regiões da Bahia e que atuam em diferentes seguimentos.

A visão do *Campus Catu* em relação à formação do técnico é holística, capacitando o estudante para atuar no agronegócio e, também, nas médias e pequenas propriedades, incluindo-se neste contexto a importância da Agricultura Familiar.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O *Campus Catu* está inserido no Território de Identidade Litoral Norte Agreste Baiano, que conta com vinte e dois municípios (Figura 1). Essa é uma divisão político-administrativa e foi realizada pelo Governo do Estado da Bahia com vistas a atender, de maneira mais efetiva, as especificidades do imenso território baiano.

Figura 1 – Localização de Catu no estado da Bahia.



Fonte: IBGE (2010)

O município de Catu destaca-se no cenário baiano devido à produção de petróleo e às muitas empresas localizadas no mesmo. O Produto Interno Bruto do município, em 2006, foi superior aos 600 milhões de reais e, considerando a estrutura setorial, 69,55% procedeu do setor indústria e 29,16% do setor econômico de serviços. A agropecuária respondeu por 1,29% do PIB municipal (IBGE/SEI, 2009).

Até a criação do Instituto Federal Baiano em 2008, o município de Catu não contava com a oferta de cursos superiores, os cidadãos necessitavam deslocar-se para o município vizinho, Alagoinhas, ou mesmo para a capital, Salvador. O IF

Baiano representou um diferencial na estrutura educacional do município, o que também garante formação de mão de obra qualificada.

O *Campus Catu* atende aos estudantes de diferentes regiões da Bahia, em especial, alunos que buscam o curso de Técnico em Agropecuária, em razão da qualidade ofertada. Por ter sido o primeiro espaço a ofertar tal curso, bem como a primeira das quatro antigas Escolas Agrotécnicas do Estado da Bahia, o atual *Campus Catu* tornou-se referência nessa área.

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio forma Técnicos em Agropecuária habilitados para atuar em diferentes áreas, conforme descrito no perfil do egresso, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares.

O *Campus Catu* oferta vagas de alojamento para os estudantes do sexo masculino. Como os alojamentos são em número reduzido e por não atenderem às mulheres, o *Campus* conta com programas de assistência estudantil, o que corrobora à condição de permanência dos estudantes.

Faz parte da estrutura do *Campus Catu* a oferta de alimentação para os alunos residentes, composta de café da manhã, almoço e janta. O almoço é servido a todos os estudantes, e as demais refeições podem atender aos alunos externos, desde que justificadas as reais necessidades.

Tendo em vista a missão institucional dos Institutos Federais, referente à promoção do desenvolvimento regional, da transformação social, de seu papel, enquanto agente fomentador dessas transformações, o *Campus Catu* tem buscado a anuência da comunidade na qual está inserido e também de áreas mais distantes, dada a dimensão de seu raio de atuação, acerca dos cursos ofertados, comprometendo-se a adequar-se às demandas atuais dessas comunidades, no que tange à formação de cidadãos críticos, participativos, criativos, capazes de atuarem como agentes das transformações sociais necessárias.

Pautando-se na legislação vigente, em especial a LDB, cap. III, que trata da educação profissional, na Lei 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, o *Campus Catu* internaliza suas responsabilidades acerca da oferta de cursos médio, subsequente e superior; ao tempo em que entende ser o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio uma oportunidade ímpar para os estudantes que, de maneira integrada, fazem sua formação em espaços de

excelência, o que confere um preparo para atuarem como profissionais de maneira diferenciada. Ainda cabe um destaque para o incentivo à Iniciação Científica e de Extensão, onde o estudante vai construindo paulatinamente suas experiências com a pesquisa e a extensão.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

O *Campus Catu* é composto tanto por construções antigas quanto recentes, possuindo dois pavilhões de aula, estruturas de laboratórios, setores de aulas práticas, ginásio de esportes e piscina. Atendendo aos dispositivos legais acerca da acessibilidade, suas áreas são compostas de rampas de acesso, elevador e marcações em algumas áreas externas.

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio é estruturado em aulas práticas e teóricas. Nas disciplinas técnicas, os laboratórios que atendem às demandas são os de Informática, Solos, Bromatologia, Topografia e Georreferenciamento, além das unidades educativas de campo representadas por setores relacionados à Agricultura, Agroindústria e Zootecnia. Há também os laboratórios de Biologia, Química e Física.

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio tem a duração de um ano e seis meses, onde os estudantes possuem um desenho curricular composto por disciplinas do Núcleo Tecnológico, Projeto Integrador e Estágio Curricular.

O curso é oferecido no turno diurno e o período para a integralidade do curso é de três anos.

4. OBJETIVOS

Os objetivos que pautam o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio coadunam-se com o incentivo pela busca constante pelo conhecimento, através da promoção e ensino técnico compatível com as tecnologias disponíveis e atuais, alinhado aos avanços tecnológicos, à dinâmica do trabalho e a possibilidade de continuidade dos estudos, preparando o discente para o pleno

exercício de cidadania, formando profissionais competentes e capacitados para o setor agropecuário.

4.1 OBJETIVO GERAL

Promover o ensino técnico de nível subsequente ao ensino médio com qualidade, alinhado aos avanços tecnológicos agropecuários, à dinâmica do trabalho e à possibilidade de continuidade dos estudos, preparando um cidadão competente e capacitado para enfrentar desafios impostos pela contemporaneidade, objetivando a construção, pelo saber, de uma sociedade justa, solidária e fraterna.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em consonância com a LDB Lei nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o IF Baiano *Campus Catu* promove o ensino do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio com os seguintes objetivos:

- ✓ Desenvolver no educando o domínio da Linguagem e Códigos para utilizá-lo como instrumento de comunicação e de acesso as novas informações que possibilitem uma visão autônoma e crítica da sociedade.
- ✓ Estabelecer uma articulação entre os conteúdos do Ensino Médio e Técnico, através da interdisciplinaridade e da contextualização.
- ✓ Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações para a resolução de situações-problema.
- ✓ Analisar a realidade de maneira crítica, consciente, atuando na mesma de forma producente.
- ✓ Proporcionar aos estudantes o acesso às tecnologias modernas no âmbito da agropecuária, articuladas aos princípios científicos dando-lhe condições de tornar-se agente transformador dos meios de produção agropecuária, através de um desenvolvimento sustentável.
- ✓ Desenvolver junto aos alunos auto-estima e confiança para superar aos desafios de uma sociedade concorrencial, estimulando práticas de atuação colegiadas, cooperativistas, associativas.

- ✓ Destacar as características mais amplas da agropecuária brasileira, favorecendo ao aluno uma visão ampla da realidade, permitindo assim, uma atitude criativa diante das incessantes transformações das modernas técnicas de produção, gestão e planejamento.
- ✓ Proporcionar o aprofundamento de uma visão crítica dos alunos em relação ao saber, mostrando-lhes a importância da pesquisa, da renovação do saber, da busca por novos caminhos, que não desassocia teoria, crítica e autocrítica, reforçando o tripé ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ Reconhecer o caráter multidimensional do ser humano, que ao mesmo tempo é biológico, psíquico, social, afetivo e racional, permitindo tomar consciência da condição de todos os homens e da muito rica e necessária diversidade de indivíduos, povos e culturas.
- ✓ Respeitar a diversidade sociocultural e os valores humanos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Embásado no Catálogo Nacional de Cursos e nas competências descritas no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), o Técnico em Agropecuária será capaz de atender às diversidades regionais, atuar como empreendedor e fomentador do associativismo e cooperativismo, contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, prestar assistência técnica, colaborando para o desenvolvimento sustentável. Estará, ainda, habilitado para adotar e desenvolver ações participativas com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania, a partir dos princípios éticos, morais, culturais e sociais, com enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis. O Técnico em Agropecuária possuirá as competências profissionais para o planejamento, elaboração e execução de atividades agropecuárias a partir:

- ✓ Da compreensão das características sociais, econômicas e ambientais das áreas nas quais serão implantadas e conduzidas as atividades.
- ✓ Da legislação vigente sobre assistência técnica, social e ambiental.

- ✓ Da compreensão do sistema solo-água-planta-atmosfera e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- ✓ Do planejamento, execução e monitoramento das cadeias produtivas animal e vegetal.
- ✓ Da projeção e aplicação de inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos.
- ✓ Da identificação e aplicação de técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários.
- ✓ Da fiscalização de produtos de origem animal, vegetal e agroindustrial.
- ✓ Da realização de medições, demarcações e levantamentos topográficos rurais, bem como da elaboração de projetos topográficos e de impacto ambiental.
- ✓ Do dimensionamento e avaliação de benfeitorias e instalações rurais.
- ✓ Da atuação em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.
- ✓ Do manejo das máquinas, equipamentos e implementos agrícolas nas atividades agropecuárias.
- ✓ Da destinação adequada de resíduos gerados dentro da propriedade rural.
- ✓ Da elaboração de pareceres, relatórios e projetos técnicos em agropecuária, inclusive incorporação de novas tecnologias.
- ✓ Da compreensão da necessidade e importância de dar continuidade a seu processo formativo.

6. PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio faz parte do Núcleo Tecnológico, Recursos Naturais, descrito no Catálogo Nacional de Cursos (CNC), do Ministério de Educação (MEC). Compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referentes aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática

para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Integra a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Ainda segundo o Catálogo Nacional de Cursos (CNC), o Técnico em Agropecuária planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

As possibilidades de atuação do Técnico em Agropecuária são em propriedades rurais, empresas comerciais, empreendimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais, bem como pode atuar como um empreendedor.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

O ingresso aos cursos no IF Baiano far-se-á de acordo com as normas emanadas da Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Comissão de Elaboração do Processo Seletivo Unificado do IF Baiano, atendendo ao que dispõe as regulamentações internas e a legislação vigente no país.

O Campus Catu oferta anualmente 60 vagas para o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio. A carga horária total do curso, incluindo o Estágio Obrigatório, é de 1.690 horas/aula, o que corresponde a 1.400 horas relógio, distribuídas em 1,5 ano. Os requisitos para ingresso são:

- ✓ Conclusão do Ensino Médio.
- ✓ Inscrição no Processo Seletivo, que ocorre através do site do IF Baiano (www.ifbaiano.edu.br).
- ✓ Aprovação no processo seletivo.

- ✓ Efetivação da matrícula na Secretaria do *Campus* munido dos seguintes documentos: comprovante de quitação com o Serviço Militar (para estudantes do sexo masculino e maiores de 18 anos); comprovante de quitação da última eleição com a Justiça Eleitoral (obrigatório para os maiores de 18 anos); cadastro de Pessoa Física (CPF); Carteira de Identidade; certidão de Nascimento ou Casamento; certificado de Conclusão ou Atestado de Conclusão do ensino médio, conforme o caso, emitidos por Instituição Oficial de Ensino; histórico Escolar do Ensino Médio ou Fundamental, emitidos por Instituição Oficial de Ensino; questionário do Perfil do Ingresso, devidamente preenchido; ficha de Cadastro do Estudante fornecida pela Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA), devidamente preenchida; certificação de Conclusão do Ensino Médio com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); e oito fotos 3x4 coloridas e recentes.

Além dos requisitos apresentados para o ingresso no curso é importante ressaltar que outros critérios podem ser utilizados contanto que estejam contemplados nas normas institucionais vigentes.

Quando a matrícula for realizada por procurador, além da procuração, este deverá apresentar o seu documento de identidade original e a cópia autenticada da carteira de identidade do candidato aprovado e classificado. Perderá o direito à matrícula, o estudante que não cumprir qualquer etapa de sua efetivação no prazo determinado em Edital publicado pelo *Campus*.

Para o preenchimento das vagas deverá ser observada a ordem de prioridade estabelecida no art. 10º da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (INSTITUTO FEDERAL BAIANO, 2012). A solicitação de matrícula será encaminhada ao Conselho de Curso para análise e emissão de parecer, e deverá obedecer aos seguintes procedimentos: Preencher formulário específico do curso; e anexar os documentos, conforme descritos nos parágrafos §1º e §2º, da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (INSTITUTO FEDERAL BAIANO, 2012), devidamente autenticados e assinados pela direção da instituição de origem.

7.1 TRANSFERÊNCIA INTERNA/EXTERNA

O IF Baiano através de sua Organização Didática, cita que as solicitações para a matrícula de estudantes de transferência interna ou externa serão realizadas

conforme o prazo estabelecido nos Calendários Acadêmicos dos *Campus* do IF Baiano. Entende-se por transferência interna, aquela ocorrida entre os *Campus* no âmbito do IF Baiano, e por transferência externa, a de outra instituição pública da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) para o IF Baiano, considerando a existência de vagas residuais, publicadas em Edital específico. O número de vagas existentes, para fins de transferência interna ou externa, corresponde à diferença entre a quantidade de vagas oferecidas no Edital do Processo Seletivo de ingresso da turma pleiteada e a quantidade de estudantes matriculados na turma. No caso de solicitações de transferência de estudante do IF Baiano para outras Instituições de Ensino, caberá à Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) expedir a documentação pertinente, cancelando automaticamente a matrícula do estudante no IF Baiano.

O atendimento à solicitação da matrícula, proveniente de pedido de transferência, estará condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos: a existência da mesma habilitação da instituição ou unidade de origem; que a etapa do curso pretendido esteja sendo ofertada; a existência de vaga na etapa do curso pretendido; e comprovação de aprovação na etapa do curso anterior à etapa pleiteada.

Para transferência interna, o aluno deverá apresentar Histórico Escolar atualizado. Para transferência externa, além do Histórico Escolar atualizado; o aluno deverá apresentar Planos do curso da EPTNM de origem, aprovado pelos órgãos competentes; documento comprobatório de ser estudante regular na instituição de origem, no período em que solicitou transferência.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade Subsequente, no *Campus* Catu, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional; Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; Lei nº 11.645/08, Lei nº 11.788/08 e normativas correlatas; Resolução CEB/CNE nº 3, de 9 de julho de 2008; Resolução CEB/CNE nº 4 de 13 de dezembro de 2010; Lei nº 11.947/09; Lei nº 10.741/03; Lei nº 9.795/99; Lei nº 9.503/97; Decreto nº 7.037/2009; Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2010; Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012; Plano de

Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outras legislações vigentes, visando assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agropecuária compreende um currículo que vincula-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnoracial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao(à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

Quanto ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas, nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, 2000).

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da *práxis* pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes

curriculares do núcleo tecnológico, via Projeto Integrador, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Agropecuária tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento, execução, acompanhamento, fiscalização, orientação de diferentes fases de projetos agropecuários em instituições, propriedades rurais, organizações, empresas, assentamentos, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas bem como executar a gestão de empresas agropecuárias.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias a sua atuação como Técnico em Agropecuária.

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos, as possibilidades de temas a serem abordados durante a formação de um técnico em agropecuária são Ferramentas de Gestão, Produção Animal, Vegetal e Agroindustrial, Sustentabilidade, Silvicultura, Irrigação e Drenagem, Topografia, Mecanização Agrícola, Extensão Rural, Legislação e Políticas Agropecuárias.

O *Campus Catu* atende ao proposto no Catálogo Nacional de Cursos (CNC), conforme exposto no Desenho Curricular, e prima pela excelência no fazer pedagógico de seus profissionais, ensejando a melhor formação para o aluno. As disciplinas do Núcleo Tecnológico são organizadas em aulas práticas e teóricas onde vivência dos alunos nas unidades educativas de campo os capacita a entender, de maneira mais complexa a área de atuação profissional, garantindo uma formação de qualidade.

Os docentes do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus Catu* buscam, em suas práticas cotidianas, ações que garantam a interdisciplinaridade. Aulas com participação de diferentes docentes discutindo temas que perpassam vários componentes curriculares, pesquisas conjuntas, visitas técnicas, avaliações conjuntas, são exemplos dessas ações.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos(as) educandos(as) e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios: a) desenvolvimento da metacognição, enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade; b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais; c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade; d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus Catu*; e) geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades; f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras; g) interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento; h) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes; i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se em um projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos(as) discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrupa uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específicos, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido(a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está inserido(a).

Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e em uma relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar

com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por núcleos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A estrutura curricular definida proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social (quadro 1). Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Núcleo Tecnológico	1.150
Projetos Integradores Interdisciplinares	50
Estágio Curricular Obrigatório	200
Total	1.400 h

Fonte: Elaboração própria (2015)

8.2 METODOLOGIA

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio pauta-se no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamenta na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e ampliam-se no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o

conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos(as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como apporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, primam por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário Institucional, o Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações metodológicas:

- ✓ problematizações e autonomia discente;
- ✓ aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- ✓ processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- ✓ nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- ✓ diversificação dos processos avaliativos;
- ✓ tutoria acadêmica;
- ✓ monitoria;
- ✓ intercâmbios;
- ✓ utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC), como postura inovadora;

- ✓ metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- ✓ utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- ✓ desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem, por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- ✓ desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo entre outros;
- ✓ valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- ✓ relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- ✓ relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

A metodologia proposta para a formação do técnico em agropecuária incita o professor e o aluno a terem como ponto de partida a prática social, onde ambos, cada um possuindo níveis de percepção e de interação distintos, identificam as principais questões a serem resolvidas no âmbito da prática social e quais os instrumentais necessários para equacionar essas questões. A partir da compreensão de que a educação e a sociedade são partes de um processo que se retroalimentam, e de que esses instrumentais são construídos e ressignificados

historicamente, cabe ao professor a orientação para transmitir aos alunos os próprios instrumentos ou os meios para possuí-los. Essa competência criará as condições necessárias para o aluno, futuro técnico, apropriar-se dos instrumentos culturais que garantem galgar a uma sociedade mais justa, tornando-se um sujeito ativo na e para a transformação social.

A metodologia empregada na formação do técnico em agropecuária entende que a educação enquanto instrumento de transformação social, age sobre os sujeitos dessa prática transformadora, portanto, sobre professor e aluno. A metodologia garantirá a apropriação dos conhecimentos construídos historicamente, possibilitando ao aluno a transformação de seu agir, partindo de relações e interações mais simples para as mais complexas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como, para as propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e à Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (INSTITUTO FEDERAL BAIANO, 2012).

Conforme a Organização Didática e a Normatização da Atividade Docente do IF Baiano, o processo de ensino aprendizagem prevê o atendimento aos estudantes, dentro da carga horária dos professores, a fim de acompanhar aqueles que apresentam dificuldades no processo, orientar as atividades, além de motivar para a permanência e conclusão dos estudos. Tal postura visa fortalecer a relação professor-aluno, corroborando para o desenvolvimento de um ensino mais humanizador, mais igualitário e mais ético.

O plano de ensino elaborado por cada professor mantém coerência com as orientações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e serão entregues no início de cada período letivo à Coordenação de Curso e aos alunos, evidenciando a proposta metodológica a ser desenvolvida alinhada aos objetivos e aos instrumentos e critérios de avaliação. O planejamento, por sua própria natureza, é flexível. Tal condição permite a avaliação constante durante o processo de ensino, concorrendo para assegurar que os objetivos estão sendo alcançados, permitindo a reavaliação e mudanças de rumo, garantindo ao aluno conhecer e acompanhar os caminhos que trilharão.

Cabe ainda destacar que o processo de ensino-aprendizagem envolve outros sujeitos, partícipes desse itinerário e que devem se reconhecer como tal. Os técnicos, que dão suporte aos cursos, são co-responsáveis pela formação do aluno, cooperando com as ações que garantem a formação de qualidade buscada. Destaca-se ainda que o processo de avaliação do curso conta com a participação de todos esses sujeitos envolvidos, garantindo o fortalecimento do sentimento de pertencimento e, por conseguinte, de ação mais significativa.

Visando atender ao Catálogo Nacional de Cursos (CNC), bem como garantir uma formação diferenciada, formando um técnico com habilidades e competências para atuar de maneira adequada nas diversificadas cadeias produtivas, o *Campus* Catu oferta um desenho Curricular que contempla às necessidades técnicas para agropecuária.

8.3 BAREMA DE MATRIZ CURRICULAR – BMC: Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais					Curso: Agropecuária															
FD:Subsequente		FO:Semestralidade			UD:Semestral		DM:1,5 ano		CHMA:		MDETE:200d		CHT/ET:1.400/1.200h							
EIXO TECNOLÓGICO																				
1º. SEMESTRE					2º. SEMESTRE					3º. SEMESTRE										
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A						
1	Agricultura I	4	66,7	80,0	1	Topografia	3	50,0	60,0	1	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	33,3	40,0						
2	Agroecologia e Gestão Ambiental	3	50,0	60,0	2	Agricultura II	4	66,7	80,0	2	Agricultura III	4	66,7	80,0						
3	Fertilidade do solo e nutrição de plantas	2	33,3	40,0	3	Agroindústria	4	66,7	80,0	3	Apicultura e Minhocultura	4	66,7	80,0						
4	Fitossanidade	2	33,3	40,0	4	Construções e Instalações Rurais	3	50,0	60,0	4	Irrigação e Drenagem	2	33,3	40,0						
5	Fundamentos de zootecnia	4	66,7	80,0	5	Gestão Rural	4	66,7	80,0	5	Silvicultura	2	33,3	40,0						
6	Informática Aplicada	2	33,3	40,0	6	Zootecnia I	3	50,0	60,0	6	Zootecnia III	4	66,7	80,0						
7	Matemática Aplicada	2	33,3	40,0	7	Zootecnia II	4	66,7	80,0	7	Implantação e manutenção de jardins	2	33,3	40,0						
8	Mecanização Agrícola	3	50,0	60,0						8	Projeto Integrador	3	50,0	60,0						
9	Redação Científica	2	33,3	40,0																
Total		24	400,0	480,0	Total		25	416,7	500,0	Total		23	383,3	460,0						
C-HAT		HA/Sem	HR/Ano	HA/Ano	C-HAT		HA/Sem	HR/Ano	HA/Ano	C-HAT		HA/Sem	HR/Ano	HA/Ano						
		4,8	20,0	24,0			5,0	20,8	25,0			4,6	19,2	23,0						
Estágio curricular												200	250							
C-HATC												1400,0	1690,0							

Notas: C-HAT – Carga-Horária Anual Total; C-H/A – Carga-Horária de Aula; CHMA – Carga Horária Mínima Anual; CHT – Carga Horária Total; C-HTC - Carga-Horária Total do Curso; HA/Sem - Horas aula por semana; HR/Ano - Horas relógio por Ano; HA/Ano - Horas Aula por Ano; DM – Duração Mínima; ET – Eixo Tecnológico; FD – Forma de Desenvolvimento; FO – Forma de Organização; MDETE – Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; Nº. - Número; UD – Unidade Didática.

9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

O Curso Técnico em Agropecuária é constituído pelo Núcleo Tecnológico (Agricultura I, II e III; Agroindústria; Zootecnia I, II e III; Irrigação e Drenagem; Gestão Rural; Extensão e Desenvolvimento Rural; Topografia e Construções e Instalações Rurais; Mecanização Agrícola; Agroecologia e Gestão Ambiental; Apicultura) e pelo Projeto Integrador.

9.1 CARGA HORÁRIA DO CURSO

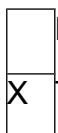
O Curso Técnico em Agropecuária possui uma carga horária total, incluindo o Estágio Obrigatório, de 1.690 horas/aula, o que corresponde a 1.400 horas relógio, distribuídas em 1,5 ano.

9.2 EMENTÁRIO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR



Estruturante



Tecnológico



Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
INF0002	INFORMÁTICA APLICADA	50	50	1	40	33,33	1º

EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto, gráficos e planilhas eletrônicas. Uso da internet. Softwares específicos para a Agropecuária.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elementos que compõe um computador; Introdução aos Sistemas Operacionais: Ferramentas de sistema; Painel de controle; Formas de armazenamento; Principais programas; Gerenciando pastas e arquivos.

Editor de Texto: Criando textos segundo as normas da ABNT (relatórios, projetos e formulários); Configurando página; Configurando parágrafo (recuo e espaçamento); Configurando Fonte (Tipo, Estilo, Tamanho, Cor) e correção ortográfica e de gramática; Marcadores, Numeradores e Tabulação; Bordas e sombreamento; Colunas; cabeçalho e rodapé, quebra de seção e de páginas; Tabelas , criando tabelas, inserindo e excluindo linhas, propriedades da tabela, mesclando células, autoformatação de tabela; Trabalhando com figuras (Wordart, Autoformas, Formatações e disposições no texto).

Planilha Eletrônica: Formatando planilha (inserindo células, largura de colunas, formatando fontes, bordas e sombreamento ,Alinhamentos e orientações) e Manipulando planilhas (alterando, inserindo, renomeando e excluindo planilhas); Configurando página, visualizando e imprimindo documentos; Fórmulas, Fórmulas simples, prioridades de cálculo, referências no excel; Funções matemáticas (soma, soma se, potência, truncar), lógicas (se) e estatísticas (média, máximo, mínimo); Gráficos, inserir, mover e formatar gráficos . Uso do comando Filtrar ,Altofiltro, classificar listas.

Software de apresentação: Modos de exibição e Layout de slide; Inserir Texto, formatar texto, in-

serir Símbolos especiais; Inserir Novo Slide, excluir Slide e Limpar formatação; Inserir Figuras; Cabeçalho e Rodapé; Inserir Tabela; Alterar a ordem dos slides e alterar plano de fundo (esquema de cores e segundo plano); Animar textos e Objetos (personalizando animação e colocando música nos slides); Criar Apresentação Personalizada; Transição de Slides; Configurar a Apresentação de Slides; Exibir Apresentação.

Uso da Internet: Principais serviços (navegação, pesquisa, troca de informações, domínios, correio eletrônico).

Demonstração e uso de softwares comerciais e/ou gratuitos utilizados no controle de atividades agrícolas, produção animal e na agroindústria.

REFERÊNCIA BÁSICA

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2013

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

VELLOSO, Fernando de C. **Informática**: Conceitos Básicos. 9. ed. São Paulo: Campus, 2014.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, William Pereira. **Informática Fundamental**: Introdução ao Processamento de Dados. Editora Érica. 2010.

BRAGA, William. **Informática elementar**: Microsoft Windows XP, Microsoft Excel 2003, Microsoft Word 2003: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

_____. **Informática elementar**: OpenOffice 2.0: Calc e Writer : teoria e prática . Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática**: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/> Estruturante <input checked="" type="checkbox"/> Tecnológico	<input type="checkbox"/> Diversificado
--	--

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
MAT0003	MATEMÁTICA APLICADA	75	25	1	40	33,33	1º

EMENTA

Números Decimais e Fracionários. Razão. Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Unidades e transformações de medidas. Área e perímetro das principais figuras planas. Volume de sólidos geométricos. Leitura e interpretação de gráficos. Juros.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Números racionais absolutos, Frações, tipos de frações, simplificação de frações, reduções de frações a um mesmo denominador, adição, subtração, multiplicação, divisão e potência com frações;

Frações e números decimais, fração decimal e numeral decimal, adição, subtração, multiplicação e divisão de números decimais;

Unidades de Medidas; de comprimento, de área, de volume, de massa e de tempo;

Noção de Razão, Termo de uma Razão, razões de duas grandezas, escala, Termo de uma Proporção, Propriedades das proporções, resoluções de proporções;

Regra de Três, grandezas diretas e grandezas inversas proporcionais, regra de três simples e composta;

Porcentagem, aplicação das porcentagens, Juros Simples e Noções de Juros Compostos.

Geometria Plana – Ideia intuitiva de área, Área e perímetro das principais figuras planas: Quadrado, Retângulo, Paralelogramo, Triângulo, Trapézio, Losango e Círculo.

Poliedros – Ideia intuitiva de Volume de Cubo, Paralelepípedo, Cilindro e Esfera;

Leitura e interpretação de gráficos.

REFERÊNCIA BÁSICA

BONGIOVANNI, V. **Matemática e vida: 2º grau.** São Paulo: Ática, 1993. 220p.

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar: geometria plana/geometria espacial.** v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.

PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática:** Paiva – Volume 1 – 2ª edição Moderna Plus. Editora: Moderna, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASIS, Miguel. **Tempo de Matemática 6º ano Ensino Fundamental II.** S. Paulo 2010. 2ª Edição. Editora Brasil.

ASIS, Miguel. **Tempo de Matemática 7º ano Ensino Fundamental II.** S. Paulo 2010. 2ª Edição. Editora Brasil.

DANTE, L. R. **Matemática: contextos e aplicações (volume 2).** 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

IEZZI, G., DOLCE, O. e MACHADO, A. **Matemática e Realidade.** 6º ano Ensino Fundamental II . 8ª edição. S. Paulo 2013. Editora Saraiva

GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J.R. **Matemática completa: 1ª série: ensino médio.** 2. ed.ren. São Paulo: FTD, 2005. 400p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico

<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
REC0001	REDAÇÃO CIENTÍFICA	50	50	1	40	33,33	1º

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência e conhecimento científico.

Métodos e técnicas de pesquisa.

Fichamentos

Resumos

Resenha

Formatação do trabalho científico (Elementos pré-textuais obrigatórios, textuais e pós textuais, elaboração de citações e referências, numeração progressiva)

Relatórios.

Elaboração e apresentação de projetos de pesquisa.

Artigos científicos.

Elaboração de seminários

REFERÊNCIA BÁSICA

FRANCO, J. C. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT:** aplicando recursos de informática. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2006.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 23. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2006. 182p.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7.ed. Atlas: São Paulo, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico:** monografias, dissertações e teses. 5.ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Manual de Redação e Normalização Textual.** São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Manual de Redação e Normalização Textual.** São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** Técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Blucher, 1993.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
AGR0004	AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL	50	50	3	66,67	60	1º

EMENTA

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas. Potencialidades na área produtiva regional. Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios e bases agroecológicas.

Linhas Agroecológicas: Agricultura Natural, Agricultura Orgânica, Permacultura, Agroflorestas, Agricultura Biodinâmica.

Evolução dos sistemas agrícolas e os recursos naturais.

Manejo ecológico dos solos.

Manejo de plantas espontâneas.

Teoria da trofobiose.

Alternativas de manejo de pragas e doenças.

Manejo Ecológico de Culturas.

Gestão e planejamento de estabelecimentos agrícolas familiares.

Legislação para produção e comercialização de produtos orgânicos.

Conceitos básicos em gestão ambiental: Licenças ambientais, impactos ambientais, passivo ambiental, redução de resíduos, coleta, classificação e descarte de resíduos, crimes ambientais, Norma ISO 14001, regulamento Técnico do Sistema de Gestão da Integridade (RTSGI) da ANP, Sistema de Gestão Integrada (SMS).

REFERÊNCIA BÁSICA

- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011
- LIBÂNIO, Marcelo. **Fundamentos de qualidade e tratamento de água**. 3. ed. Campinas: Átomo, 2010. 494 p. ISBN 9788576701651.
- MATOS, Antônio Teixeira de. **Polução ambiental: impactos no meio físico**. Viçosa: UFV, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.
- DERISIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 4. ed. atual. São Paulo: Oficinas de Textos, 2012.
- NUVOLARI, Ariovaldo. **Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola - 2. ed. rev., atua / 2011**.
- RICHTER, Carlos A; AZEVEDO NETTO, Carlos A. Richter; AZEVEDO NETTO, José M. de. **Tratamento de água: tecnologia atualizada**. São Paulo: Blucher, c1991. 332p.
- SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/> Estruturante <input checked="" type="checkbox"/> Tecnológico	<input type="checkbox"/> Diversificado
--	--

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
MEC0007	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	50	50	3	60	50	1º

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do trator.

Normas de segurança operacionais conforme a NR31.12.

Manutenção: manutenções diárias e periódicas dos sistemas de alimentação, arrefecimento, lubrificação e elétrico.

Operações do trator.

Acoplamento de implementos.

Regulagem e uso de implementos.

Estudo econômico de máquinas e equipamentos agrícolas.

Planejamento da mecanização agrícola.

REFERÊNCIA BÁSICA

COARNCROSS, J.W., 1998. **Operação dos tratores Agrícolas**. São Paulo Companhia Editorial Continental. 648

Massey Ferguson, 2001. **Motores Diesel. Canoas-Rs.** Centro de Treinamento da Massey Ferguson. 102 p

SILVA, D. D., 2002. **A regulagem de um arado é uma arte.** Salvador Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). 33p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas.** São Paulo: Malone Ltda, 1987. 370p.

MACHADO, A. L. T., REIS, A. V. DOS, MORAES, M. L. B. de, ALONÇO, A. dos S. **Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais.** Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 229p.

MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola.** São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974. 310p.

SILVA, D. D., 2003. **Controle de Plantas Daninhas.** Salvador. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). 63 p.

SILVA, D. D., 2002. **Faça a sua grade render mais.** Salvador. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). 28 p.

<http://www.ronaldopedreira.webnode.com.br>

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico

<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
AGS0016	AGRICULTURA I	50	50	4	80	66,67	1º

EMENTA

Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo, biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos. Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Agricultura Sistemas de produção agrícola.

Fundamentos básicos para o manejo e conservação do solo e água.

Agroclimatologia.

Crescimento e desenvolvimento vegetal: parte aérea e radicular.

Olericultura.

REFERÊNCIA BÁSICA

ABBOUD, A. C. DE S. **Introdução à Agronomia**. Edit. Interciênciac, 2013.

FONTES, P.C.R. **Olericultura:** teoria e prática. Viçosa: UFV. 2005. 486 p.

THOMPSON, L. M. **Solos e Fertilidade do Solo**. São Paulo, Editora Andrei, 2007

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, M.E.; CASTELLANE, P.D.; CRUZ, M.C.P. **Nutrição e adubação de hortaliças.** Piracicaba: POTAFOS, 1993. 480 p.
- FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura:** agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402 p.
- GOTO, R.; TIVELLI, S.W. **Produção de hortaliças em ambiente protegido:** condições subtropicais. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998. 319 p.
- MENDONÇA, F.; OLIVEIRA D., MORESCO I. **Climatologia - noções básicas e climas do Brasil.** Editora Oficina de Textos, 2006.
- RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ, V. H. **Recomendações para o Uso de Corretivos e Fertilizantes em Minas Gerais - 5^a Aproximação.** SBCS, 1999.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
AGS0013	AGRICULTURA II	50	50	4	80	60,67	2º

EMENTA

Importância socioeconômica das culturas. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos socioeconômicos das culturas anuais.

Ecofisiologia das culturas anuais.

Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças.

A cultura do milho.

A cultura do feijão.

A cultura da soja.

A cultura da mandioca.

A cultura da cana-de-açúcar.

A cultura do Girassol.

A cultura do amendoim.

A cultura da batata-doce.

A cultura do algodão.

Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia.

Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola.

Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

REFERÊNCIA BÁSICA

- CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de cultivos anuais.** São Paulo: Nobel, 1999.
- CASTRO, P.R.C. **Ecofisiologia dos cultivos anuais: Trigo, Milho, Soja, Arroz, Madioca.** São Paulo. Nobel, 1999. EPAGRI.
- GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. **Tecnologias de produção do milho: Economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas.** UFV, 2004, 366p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, M.E.; CASTELLANE, P.D.; CRUZ, M.C.P. **Nutrição e adubação de hortaliças.** Piracicaba: POTAPOS, 1993. 480 p.
- FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** Viçosa: UFV. 2000. 402 p.
- GOTO, R.; TIVELLI, S.W. **Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais.** São Paulo: Fundação Editora UNESP. 1998. 319 p.
- MENDONÇA, F.; OLIVEIRA D., MORESCO I. **Climatologia - noções básicas e climas do Brasil.** Editora Oficina de Textos, 2006.
- RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ , V. H. **Recomendações para o Uso de Corretivos e Fertilizantes em Minas Gerais- 5^a Aproximação.** SBCS, 1999.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante
X	Tecnológico

<input type="checkbox"/>	Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
AGS0014	AGRICULTURA III	50	50	4	80	66,67	3º

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da fruticultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Propagação e formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos socioeconômicos da fruticultura.

Exigências edafoclimáticas.

Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização de fruteiras: cultura da banana, citros, maracujá, mamão, coco, abacaxi, manga, acerola, anonáceas.

Viveircultura.

REFERÊNCIA BÁSICA

FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. **Fruticultura fundamentos e práticas.** Pelotas: UFPEL, 2008. 176p.

GOMES, R. P. **Fruticultura brasileira.** São Paulo: Nobel, 2007.

SEREJO, J. A. S., DANTAS, J. L. L., SANPAIO, C. V., COELHO, Y. S. **Fruticultura Tropical: espécies regionais e exóticas.** Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 509p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DONADIO, L. C.; MÔRO, F. V.; SERVIDONE, A. Ap. **Frutas Brasileiras.** Jaboticabal, 2002. 2

- LORENZI, H.; BAHER, L.; LACERDA, M.; SARTORI, S. **Frutas brasileiras e exóticas cultivadas.** São Paulo: Instituto Plantarum, 2006. 627p
- SOUZA, J.S.I. **Poda das plantas frutíferas.** São Paulo: Nobel, 2005. 191 p.
- MELETTI, L M M. **Propagação de plantas frutíferas.** Guaíba: Agropecuária, 2000.
- PENTEADO, S. R. **Enxertia e poda de fruteiras.** Campinas: Edição do Autor,, 2007.
- SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura.** Piracicaba: FEALQ. 1998. 760p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/> Estruturante <input checked="" type="checkbox"/> Tecnológico	<input type="checkbox"/> Diversificado
--	--

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
FZS0030	FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA	50	50	4	80	66,67	1º

EMENTA

Contexto da produção animal. Taxonomia. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos. Gramíneas e leguminosas. Conservação de forragens. Manejo de pastagem.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Importância da zootecnia contexto do agronegócio brasileiro e agricultura familiar: função da zootecnia; situação do Brasil frente as principais produções; ranking nas produções e exportações; aves, suínos, bovino e caprinos e ovinos.

Taxonomia: Gênero, espécie (nome científico); Raças e híbridos.

Sistemas digestórios : diferenciar monogásricos e ruminantes.

Alimentação animal: Principais produtos das culturas vegetais para a alimentação animal; Subprodutos da agroindústria; uréia e seus efeitos para ruminantes e monogástricos; Classificação dos nutrientes; Classificação dos alimentos; Volumoso, concentrado proteíco e energético.

Forragicultura: Diferenças anatomoefisiológicas entre gramíneas e leguminosas; Caracterização dos principais vegetais forrageiros para alimentação animal; manejo das pastagens; conservação das forrageiras. Ensilagem, fenação e pasto diferido.

REFERÊNCIA BÁSICA

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ª ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 2007.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

REIS, R.A; BERNARDES, T.F; SIQUEIRA, G.R. **Forragicultura - Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros.** Ed. Funep, 2014.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal,** vol 1. São Paulo, SP: Nobel, 2002 (reimpressão 2006).

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada).** Vol 2. São Paulo, SP: Nobel, 1983 (reimpressão 2005).

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas.** 3 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000.

Tabelas Brasileiras e Exigências Nutricionais para Bovinos. UFV. 2010.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z.** Editora Aprenda Fácil, 2009.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/> Estruturante <input checked="" type="checkbox"/> Tecnológico	<input type="checkbox"/> Diversificado
--	--

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
ZTS0029	Zootecnia I	50	50	3	60	50	2º

EMENTA

Avicultura de corte e postura. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avicultura de corte e postura: sistemas de criação de aves; sistemas de produção de aves; raças, linhagens, variedades e híbridos comerciais de aves domésticas; instalações e ambiência; manejo geral do frangos de corte; manejo geral de poedeiras em suas diversas fases; controle zootécnico; sanidade;manejo alimentar.

Criação de frangos caipira: produção em sistemas agroecológicos; controle zootécnico; custo de produção e comercialização da carne e dos ovos.

Produção de codornas japonesas ou domésticas.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALBINO, L. F.T; BARRETO, S. L. T. **Criação de codornas para produção de ovos e carne.** Ed. Aprenda Fácil. Viçosa-MG, 2003.

LANA, G.R.Q. **Avicultura.** Campinas: Rural, 2000. v3,268p.

OLIVEIRA, A.A.P.; NOGUEIRA FILHO, A.; EVANGELISTA, F.R. **A avicultura industrial no Nordeste: aspectos econômicos e organizacionais.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 158 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALBINO, L. F. T. et al. **Criação de Frango e Galinha Caipira.** Ed. Aprenda Fácil. Viçosa – MG. 2006. 198p.

ENGLERT, S.I. **Avicultura:tudo sobre raças, manejo e nutrição.** 7. ed. atual. Guaiba: Agropecuária, 1998. 238p.

MORENG, R. E.; AVENS, J.S. **Ciência e Produção de Aves.** São Paulo: Roca, 1990. 380p.

TORRES, A. D.P. **Alimentos e nutrição das aves domésticas.** 2. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 324p

VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para galinhas poedeiras.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 209p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/> Estruturante <input checked="" type="checkbox"/> Tecnológico	<input type="checkbox"/> Diversificado
--	--

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
ZTS0027	Zootecnia II	50	50	3	80	66,67	2º

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da caprinocultura, ovinocultura e suinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Caprino e ovinocultura: Panorama da caprino e ovinocultura no Brasil e no Mundo; Evolução do rebanho; Sistemas de produção de caprinos e ovinos; Raças de caprinos e ovinos; Estudo da dentição; Manejo de criação; Índices zootécnicos; Ambiência e bem-estar animal; Manejo nutricional; Manejo reprodutivo; Manejo sanitário; Manejo de vacinas.

Suinocultura: Panorama da suinocultura no Brasil e no Mundo; Evolução do rebanho; Sistemas de produção; Mitos e verdades; Raças de suínos; Manejo de criação; Índices zootécnicos; Manejo de dejetos; Manejo nutricional; Manejo reprodutivo; Manejo sanitário; Manejo de vacinas.

REFERÊNCIA BÁSICA

AMARAL, A. L. et al. **Boas práticas de produção de suínos**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 60p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 50).

COIMBRA FILHO, Adayr. **Técnicas de criação de ovinos**. Guaíba: Agropecuária, 1997. 102 p.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura**: Criação Racional de Caprinos. 1. ed. São Paul: Nobel, 1998. 318 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BERTOLIN, A. **Suinocultura**. Curitiba: Litero-Técnica, 1992. 302p.
- MOURA, J. C., PORTAS, A. A. Encontro Sobre Caprinocultura. Campinas: Sociedade Brasileira da Zootecnia. **Anais**, Campusnas, 1983, 166p.
- PUGH, D. G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. Roca: 2005.
- ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**. Composição de alimentos e exigências nutricionais. 3a Ed. UFV, Departamento de Zootecnia, 2011. 252p.
- _____. **Inseminação artificial na suinocultura tecnificada**. Porto Alegre: Pallotti, 2005. 185p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

	Estruturante		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
ZTS0026	ZOOTECNIA III	50	50	4	80	66,67	3º

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da bovinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama da bovinocultura no Brasil e no Mundo;

Evolução do rebanho;

Cadeia produtiva da carne e do leite;

Sistemas de produção na bovinocultura;

Raças de bovinos de corte e leite;

Exterior e julgamento de bovinos.

Manejo de criação.

Índices zootécnicos produtivos e reprodutivos.

Ambiência e bem-estar animal.

Instalações e equipamentos.

Manejo nutricional.

Manejo reprodutivo.

Manejo sanitário.

REFERÊNCIA BÁSICA

EMBRAPA. **Manual de Bovinocultura de Leite**. Embrapa/Senar: 2010, 608 p.

PIRES, A. P. **Bovinocultura de Corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010. v. 1

_____. **Bovinocultura de Corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010. v.2.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes.** Jaboticabal: FUNEP, 2006, 583p.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. **Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite.** Manole, 2007.

RADOSTITS, O. M. et.al. **Clínica Veterinária – Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. 9. ed.

TOKARNIA, C.H. et al. **Plantas tóxicas no Brasil para animais de produção.** Helianthus, 2012, 2. ed.

VALADARES FILHO, S. et al. **Exigências Nutricionais de Zebuínos Puros e Cruzados.** Viçosa: UFV, 2010.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
AGD0024	AGROINDÚSTRIA	50	50	2	80	66,67	2º

EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos nutricionais dos alimentos;
 Matéria prima;
 Microbiologia dos alimentos;
 Envenenamento alimentar;
 Higiene, limpeza e sanificação;
 Embalagens;
 Métodos de conservação;
 Definições do leite;
 Obtenção higiênica do leite;
 Instrução normativa 62;
 Físico-química e fraudes do leite;
 Tecnologia e processamento de derivados do leite.
 Abate;
 Tecnologia e processamento de derivados da carne;
 Tecnologia e processamento de vegetais.

REFERÊNCIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo, Ed. Atheneu. 2000.

FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2^a ed. Porto Alegre -RS: Artmed, 2006.

GAVA, Altanir J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 7. ed.. São Paulo: Nobel, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BEHMER, Manuel Lecy Arruda. **Tecnologia do Leite**. 10 ed. São Paulo: Livraria Nobel S.A,1980. 320 p.

CRUZ, G.A. **Desidratação de alimentos**.2^aed. São Paulo: Globo, 1990. 207p.

PARDI, Miguel C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. Volume 1. Goiânia: UFG, 2006.

PARDI, Miguel C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. Volume 2.Goiânia: UFG, 2001.

ORDÓNEZ, J.A.**Tecnologia dos alimentos, e processos**, vol. I, Porto Alegre:ARTMED, p.121, Porto Alegre-RS, 2005.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
SIL0019	SILVICULTURA	50	50	2	40	33,33	2º

EMENTA

Silvicultura e Sistemas Agroflorestais. Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAF). Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Aspectos biofísicos e dimensões sociais e econômicas dos SAF. Conhecimento local, implantação e manejo de SAF. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo. Propagação e preparação de mudas. Diagnóstico de área degradada e elaboração de plano para restauração florestal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Silvicultura, conceitos técnicos e importância do setor silvicultural no cenário socioeconômico nacional e mundial.</p> <p>Planejamento, manutenção e instalações de viveiros florestais: tipos de viveiros florestais e suas instalações; tipos de recipientes e substratos; sombreamento e irrigação; atividades de raleio, monda e dança; rustificação e seleção de mudas; principais pragas e doenças em viveiros; administração, conservação e manutenção de viveiros.</p> <p>Produção de mudas por propagação sexuada: reprodução nas espécies florestais; formação, definição, anatomia da semente; produção, germinação e superação de dormência de sementes florestais; noções de beneficiamento e armazenamento de sementes florestais; produção de mudas por sementes.</p> <p>Produção de mudas por propagação assexuada (vegetativa): enxertia, enraizamento de estacas (mergulhia e estaquia) e micropropagação.</p> <p>Controle de qualidade da muda. Implantação e manutenção de Florestas (práticas silviculturais): escolha da espécie, preparo do solo, espaçamentos, plantio, desbastes, combate a formiga, proteção patrimonial, ciclos de cortes e noção de agrosilvicultura.</p>

REFERÊNCIA BÁSICA

- CARVALHO, N.M., NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção.** Jaboticabal, FUNEP, 2000, 588p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil.** 1 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2009. v. 3, 384p.
- XAVIER, A. **Silvicultura Clonal I - Princípios e Técnicas de Propagação Vegetativa.** Viçosa: Ed. UFV, 2002. 64p.

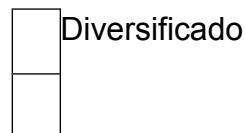
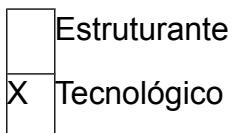
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- GONÇALVES, J.L.M.; BENEDETTI, V. (orgs.).**Nutrição e fertilização Florestal.** Piracicaba: IPEF, 2000. 427p.
- FERREIRA, A. G.; BORGRETTI,F. (orgs.).**Germinação: do básico ao aplicado.** Porto Alegre: Armed, 2004 . 316p.
- LEITE, A. M. P.; FERNANDES, H. C.; SOUZA, J. S. **Preparo Inicial do Solo: Desmatamento Mecanizado.** Viçosa: Ed. UFV, 2004. 48p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil.** 5 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2000. v. 1, 368 p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil.** 3 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2002. v. 2, 368 p.
- LORENZI, H. **Árvores Exóticas No Brasil: Madeiras, Ornamentais e Aromáticas.** Nova Odessa: Plantarum, 2000. 382p.
- PAIVA, H. N.; VITAL, B. R. **Escolha da Espécie Florestal.** Viçosa: Ed. UFV, 2008. 48p.
- PAIVA, H.N., GOMES, J.M. **Viveiros Florestais: Propagação sexuada.** Viçosa: Ed. UFV, 2004. 116p.
- PAIVA, H.N., GOMES, J.M. **Propagação Vegetativa de Espécies Florestais.** Viçosa: Ed. UFV, 2001. 46p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR



DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
TOP0008	TOPOGRAFIA	50	50	3	60	50	2º

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Topografia: conceito, objeto e divisão.

Importância da topografia no planejamento agropecuário.

Grandezas topográficas: ângulos, distâncias, área e volume.

Equipamentos topográficos: Teodolito, níveis, trenas, estádias, estação total, etc.

Planimetria: definições, princípios, materiais e equipamentos utilizados, métodos para cálculos de áreas.

Sistemas de automação.

Altimetria: definições, princípios, materiais e equipamentos utilizados, métodos de nivelamento formas de representação do relevo- plano cotado, curvas de nível, perfis e secções, marcação de curvas de nível, emprego de marcação de curvas de nível e em desnível em práticas conservacionistas.

Terraçamento.

Classificação de terraços.

Sistema de posicionamento Global- GPS.

Importância da Agricultura de precisão no planejamento Agrícola.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ASSAD, E.D. **Sistemas de informação geográfica: aplicações na agricultura.** 2.ed. Brasília: Embrapa, 1998.
- GARCIA,G.J.; PIEDADE,G.C.R. **Topografia Aplicada ás ciências agrárias,** 5Ed. São Paulo:Nobel,1989.257p.
- LIMA,D. V. **Topografia- UM enfoque pratico.** Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- COMASTRI, J. A. **Topografia: altimetria.** 3.ed. Viçosa, MG: UFV, 1999. 197p.
- ESPARTEL,L. **Curso de Topografia.**4.Ed. Porto Alegre: Ed. Globo.,1975.655p.
- GODOY, R.; SILVA, J. C. M. de A. **Topografia básica.** Piracicaba: FEALQ, 1988. 349 p.
- LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea, planimetria.** 2^a edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
- MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Curso Técnico em Agricultura - Integrado Aplicação.** 2^a Edição, 307 pag., UFV, 2003.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
JAR0041	IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE JARDINS	50	50	2	40	33,33	3º

EMENTA

Introdução à jardinagem. Implementos e máquinas de uso na jardinagem. Planejamento e implantação de jardins. Manutenção de jardins e áreas verdes.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à jardinagem: Conceito; Importância dos jardins; História e evolução dos jardins; Tipos de jardins; Profissão e mercado; Plantas ornamentais: conceitos, características e propagação; Necessidade nutricional de planta ornamentais.

Implemento e máquinas de uso na jardinagem: Máquinas, implementos e ferramentas de uso em jardins; Regras de segurança na operação.

Planejamento e implantação de jardins: Reconhecimento e seleção de plantas para diversos ambientes e usos; Preparo de canteiro; Substrato para jardins; Fertilizantes e corretivos; Adubação complementar; Irrigação de jardins; Produção de mudas ornamentais; Tipos de vasos e cachepôs; Plantio de plantas ornamentais em vasos; Plantas invasoras; Canteiros elevados; Cerca viva; Gramados; Elementos decorativos de jardins.

Manutenção de jardins e áreas verdes: Conservação e limpeza de jardins e áreas verdes; Podas e topiaria; Reforma de gramado e canteiros; Manutenção de plantas em vaso; Tutoramento; Irrigação; Controle de pragas e doenças.

REFERÊNCIA BÁSICA

- FROWINE, Steven A. **Jardinagem Básica para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta books, 2011. 424 p.
- MYR SEKIYA, Roselaine Faraldo. **Composição de plantas ornamentais em jardins**. São Paulo: Érica, 2014. 136 p.
- TUPIASSÚ, Assucena. **Da planta ao jardim:** um guia fundamental para jardineiros amadores e profissionais. São Paulo: Nobel, 2009. 156 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BRADÃO, Hélio Abdalla. **Manual Prático de Jardinagem**. Viçosa: Aprenda Fácil, 202. 188 p.
- LORENZI, H. **Plantas para jardim no Brasil:** herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 2^a Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2015. 1120p.
- MATT, J. **Jardim urbano**. São Paulo: SENAC, 2014. 226 p.
- MOTTA, E. P da. **Técnicas de jardinagem:** uma parceria com a natureza. Porto Alegre: Agropecuária, 1995. 188 p.
- VIANA, V.J.; SMOCKING, G., RIBEIRO, R.B. **Cultivo de plantas ornamentais**. São Paulo: Érica, 2014. 152 p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/> Estruturante <input checked="" type="checkbox"/> Tecnológico	<input type="checkbox"/> Diversificado
--	--

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
AMO0070	APICULTURA/ MINHOCULTURA	50	50	4	80	66,67	3º

EMENTA

Panorama da apicultura e minhocultura no Brasil e no mundo. Abelhas e minhocas: principais espécies, sistemas de criação e produção, índices zootécnicos, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade. Segurança do trabalho.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apicultura:

Situação da apicultura no Brasil e no mundo.

Biologia da abelha.

Morfologia das abelhas Apis mellifera;

Sistemas de comunicação, defesa e proteção das abelhas.

Orientação das abelhas.

Pasto apícola.

Instalações e equipamentos.

Indumentária apícola.

Manejo das colmeias.

Legislação apícola.

Meliponicultura.

Minhocultura:

Importância sócio-econômica da criação.

Anatomia e morfologia da minhoca.

Espécies das minhocas.

Reprodução das minhocas.

Alimentação.
 Condições ambientais.
 Predadores.
 Manuseio.
 Preparo do minhocário e sistemas de criação.
 Colheita do húmus, prevenção ao ataque de predadores.

REFERÊNCIA BÁSICA

SE

- SEBRAE. **Minhocultura: tudo o que você precisa saber.** Coleção Agroindústria. Ed. SEBRAE, 56 p. 1999.
- WIESE, H. **Apicultura novos tempos.** Guaíba: Agropecuária, 2000. 424p.
- WIESE, Helmuth. **Nova Apicultura.** Editora Regel. Agro livros 2. ed. 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. **Apicultura – manejo e produtos.** Jaboticabal: FUNEP, 2002.
- ESPÍNDOLA, E.A. et al. **Curso Profissionalizante de Apicultura.** Florianópolis: EPAGRI, 2003.
- KNAPPER, C. F. U. **Minhocultura.** Editora e Livraria UCG. Universidade Católica de Goiás, 32p. 1996.
- MIGDALSKI, M. C. **Criação de Minhocas.** Editora Universidade Católica de Goiás. 32p. 1996.
- SOUZA, D.C. **Apicultura – manual do agente de desenvolvimento rural.** SEBRAE, 2003.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico

<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
IRD0011	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	50	50	2	40	33,33	3º

EMENTA

Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Dimensionamento de sistema de irrigação. Fertirrigação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico, Importância da Irrigação e Drenagem e Aspectos interdisciplinares.

Características Físico-Hídricas do Solo: composição do solo, frações (sólida, líquida, gasosa), textura e estrutura do solo, água no solo.

Padrão de estufa (gravimétrico).

Evaporação direta em banho de óleo (EDABO).

Tensiômetro (tensiométrico).

Método do Irrigás.

Disponibilidade de água no solo para as plantas.

Cálculo da água disponível para as plantas.

Parâmetros culturais necessários.

Profundidade efetiva radicular (Z): Dimensionamento e Manejo.

Precipitação efetiva (Pe).

Irrigação real necessária (IRN) ou Lâmina líquida de irrigação (LL).

Eficiência de irrigação (Ei): Ec, Ea e CUC.

Irrigação total necessária (ITN) ou Lâmina bruta de irrigação (LB).

Necessidades hídricas das culturas.

Evaporação, Transpiração, Evapotranspiração de referência (ETo).

Tanque classe A (TCA).

Hargreaves e Samani.

Irrigâmetro.

Coeficiente de cultivo (Kc).

Construção da curva de Kc.

Uso: Dimensionamento e Manejo de irrigação.

Métodos de Irrigação: Aspersão Convencional e Não Convencional ou Mecanizada.

Irrigação Localizada: irrigação por Microaspersão e irrigação por Gotejamento.

Quimigação; Fertirrigação.

Manejo: mistura de fertilizantes, injetores de solução, taxa de injeção, manejo operacional ou de campo, drenagem agrícola.

Métodos de Drenagem: drenagem de superfície ou superficial, drenagem subterrânea, tipos de dreno.

REFERÊNCIA BÁSICA

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. **Manual de Irrigação**, editora UFV, 8^a ed., 2006, Viçosa, MG, 625p.

MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: Princípios e Métodos**, editora UFV, 1^a ed., 2006, Viçosa, MG, 318p.

REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo, Manole, 1987. 188p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. **Uso e manejo de irrigação**. Brasília, DF, Editora EMBRAPA, 2008, 1^a ed., 528p.

COELHO, E.F. **Fertirrigação em fruteiras tropicais**, editora EMBRAPA, 1^a ed., 2003, Cruz das Almas, BA, 137p.

CRUCIANI, D.E. **A drenagem na agricultura**. São Paulo, Nobel, 1980. 333p.

FERREIRA, P.A. **Drenagem agrícola**. Brasília, ABEAS, 1987. 86p. (Eng. Da Irrigação - Módulo11).

OLITTA, A.F.L. Os métodos de irrigação. São Paulo, Nobel. 267p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/> Estruturante <input checked="" type="checkbox"/> Tecnológico	<input type="checkbox"/> Diversificado
--	--

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
CIR0006	CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS	50	50	3	60	50	2º

EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais; Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Materiais de construção:

Agregados, aglomerantes, argamassa e concreto;

Cerâmicos;

Madeira;

Metais, plástico e vidro;

Materiais alternativos.

Técnicas construtivas:

Trabalhos preliminares;

Trabalhos de execução;

Trabalhos de acabamento;

Elaboração e leituras de projetos de construções.

Construções rurais:

Cercas, tipos de cercas, dimensionamento de cercas;

Cisternas, tipos de cisternas, dimensionamento;

Galpões, dimensionamento de Galpões;

Levantamentos de materiais para construção e reforma de benfeitorias rurais.

REFERÊNCIA BÁSICA

BAUER, L. A. F.; DIAS, J.F. **Materiais de construção: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto.** Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2011.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções.** Vol. 1, 9° edição, São Paulo, Ed. Blucher, 2009.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções.** Vol. 2, 6° edição, São Paulo, Ed. Blucher, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, M. H. C. **Resistência dos materiais: para entender e gostar.** São Paulo, editora Blucher, 2008.

CARDÃO, C. **Técnica da construção.** v2. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1997. 210p

PEREIRA, M.F. **Construções rurais.** v2. São Paulo: Nobel, 2009. 104p.

SALGADO, J. C. P. **Técnicas e práticas construtivas para edificação.** 2. Ed. São Paulo, Editora Érica, 2009.

SILVA, A. RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho técnico moderno.** 11 ed. LIDEL, 2010. 724p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
EXD0012	EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	50	50	2	40	33,33	3º

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento e mudança social: a questão agrária no Brasil e os movimentos sociais no campo; modernização agrícola, mudança tecnológica e impactos sociais; desenvolvimento rural e sustentabilidade social.

Caracterização da realidade agrícola: agricultura familiar e movimentos sociais.

Agronegócio.

Políticas e legislação agrícolas.

Extensão rural: conceitos e fundamentos, Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais, Planejamento da ação extensionista.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BROSE, M. **Participação na extensão rural**. 1. ed. Editora Tomo editorial, 2004.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, 2007.
- RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável** - MEXPAR. Belo Horizonte, março 2006. 134p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Conhecimento e imaginação:** sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte, MG: 2012. 245p.

BRASIL.[Lei 12.188, de 11 de janeiro de 2010](#).Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências.**Diário Oficial da União**, Brasília, 12.1.2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm>. Acesso em: 20 out. 2015.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**Rosisca Darcy de Oliveira (Trad.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 ,93 p.

MACHADO, Igor José Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática. 328p

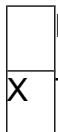
OLINGER, G. Métodos de Extensão Rural. Florianópolis: Epagri, 2006, 163p.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 256p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR



Estruturante



Tecnológico



Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
GER0005	GESTÃO RURAL	50	50	4	80	66,67	2º

EMENTA

Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Empreendedorismo: conceito, histórico e tipos; instrumental e operacionalização da ação empreendedora; práticas empreendedoras; desenvolvimento da capacidade empreendedora.

Cooperativismo e Associativismo: Origem das organizações sociais; Associativismo e suas formas (associação e cooperativa); Gestão participativa e autogestão; Estrutura da Associação; Cooperativismo – sistema econômico e social; Princípios do cooperativismo; Semelhanças e diferenças entre a Associação e a Cooperação; Passos da Construção de uma Cooperativa – condições de viabilidade; Democracia Representativa X Participativa; gestão democrática; controle social.

Administração Rural: conceitos básicos; perfil do administrador; competências e habilidades necessárias ao gestor; funções administrativas: planejamento, a organização, a direção e o controle: conceituação, generalidades e especificações; organização formal e informal; níveis organizacionais; custos, receitas e lucro na administração rural; demanda, oferta e equilíbrio de mercado; visualização gráfica.

Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários: conceito; a necessidade e os benefícios de

projetos nas organizações; estruturas organizacionais para projetos.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ANDRADE, J. G. **Introdução à Administração Rural.** Lavras, UFLA/FAEPE, 1996.
- REIS, A. J.; CARVALHO, F. A. P.; **Comercialização agrícola no contexto agroindustrial.** Lavras: UFLA/FAEP: 1999.
- SANTOS, Celly (Coord.) **Associativismo e cooperativismo.** Palmas: Provisão, 2007 (série desenvolver).

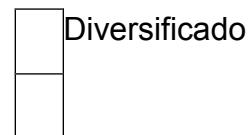
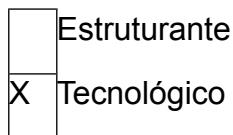
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo.** Ed. Interciencia, 2004.
- ORGANIZAÇÃO de Cooperativas Brasileiras. Manual de orientação para constituição e registro de cooperativas. 8.ed. Brasília: Sescoop, 2003.
- PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas.** SESCOOP/OCB, ESETec Editores associados, Santo André SP: 2000.
- RAMOS, Fernando Henrique. **Empreendedorismo:** histórias de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2005.
- RECH, D. **Cooperativas:** uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HOFFMANN, R. et al. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo, Pioneira, 1987.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR



DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
FIT0009	FITOSSANIDADE	50	50	2	40	33,33	1º

EMENTA

Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico dos Defensivos Agrícolas, Importância do controle de doenças, pragas e plantas daninhas.

Pragas (inseticidas, acaricidas): Tipos, Princípios ativos, Classificação e formulação, Seletividade, modo de ação e resistência química, Manejo integrado, Comportamento na planta e solo.

Doenças (fungicidas, bactericidas e antibióticos): Tipos, Princípios ativos, Classificação e formulação, Seletividade, modo de ação e resistência química, Manejo integrado, Comportamento na planta e solo.

Legislação de agrotóxicos, Sustentabilidade Ambiental: conceito e histórico, Impacto dos defensivos no meio ambiente, Implicações ecológicas dos efeitos dos resíduos de defensivos no solo, água, fauna e flora, Legislação Ambiental Nacional e Internacional, Alternativas e exemplos de agricultura sustentável.

Plantas daninhas (herbicidas): Tipos, Princípios ativos, Classificação e formulação, Seletividade, modo de ação e resistência química, Manejo integrado, Comportamento na planta e solo.

Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários.

Receituário Agronômico.

REFERÊNCIA BÁSICA

GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

KIMATI, H. et al. **Manual de Fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. Vol. 1 e 2.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas no Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GUERRA, M.S. **Receituário agronômico**. São Paulo: Globo, 1991.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças**. São Paulo, SP: Nobel, 1988.

ZAMBOLIM, L. et al. **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar uso de produtos fitossanitários**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.

ZAMBOLIM, L. et al. **Produtos fitossanitários (fungicidas, herbicidas, acaricidas e herbicidas)**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2008.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
FSN010	FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS	50	50	2	40	33,33	1º

EMENTA

Amostragem de solo e planta, características químicas do solo; fertilidade do solo e adubação; matéria orgânica; nutrição vegetal. Recomendação de Calagem e adubação orgânica e mineral. Fertilizantes. Sintomas de deficiência nutricional.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama da Fertilidade do Solo: História e conceitos relacionados à fertilidade do solo; Demanda e disponibilidade de alimentos no Brasil e no mundo; Problemas relacionados à produção de alimentos e a fertilidade das terras; Fatores de produção e produtividade - potencial das terras para produção de alimentos.

Princípios Básicos de Química Agrícola: Origem dos nutrientes no solo: teoria do húmus e teoria mineral; Conceitos: fertilidade (natural, atual e potencial), produtividade, disponibilidade de nutrientes; Fatores ambientais relacionados ao desenvolvimento das plantas; Nutrientes essenciais. Leis fundamentais da fertilidade do solo (leis do mínimo, incrementos decrescentes, máximo, da qualidade biológica, rendimentos relativos, dose econômica); Curvas de resposta; Absorção e Mobilidade dos nutrientes; Capacidade de troca catiônica, soma das bases, saturação de bases.

Avaliação da Fertilidade do Solo: Técnicas de levantamento e diagnose da fertilidade do solo: sintomas visuais de deficiência, experimentos de campo, teste em vasos, análises microbiológicas, análises de solo e análises de tecido vegetal.

Análises de Solo e sua Interpretação: Ensaios de adubação com plantas; Análise estatística dos dados experimentais; Etapas de um programa de análise do solo: amostragem de solo, seleção do método de análise, interpretação dos resultados, recomendação de adubação e calagem e análise econômica.

Recomendações de Adubação e de Calagem: Resultados de análises de solo, unidades, relações, interpretação (pH, N, MO, P, K, Ca, Mg, S e micronutrientes); Recomendações para as principais culturas; Formas de aplicação de fertilizantes minerais e orgânicos.

Acidez e Calagem: Conceitos fundamentais; Origem da acidez; Tipos de acidez; Correção da

acidez; Calagem x disponibilidade de nutrientes; Métodos para determinação da necessidade de calagem; Qualidade dos corretivos.

Macro e Micronutrientes: Nitrogênio, Fósforo, Potássio, Cálcio, Magnésio, Enxofre; Micronutrientes.

Matéria Orgânica: Formas e propriedades físico-químicas e biológicas; Adições, síntese e mineralização.

Adubação Foliar: Fatores que interferem na absorção e transporte de micronutrientes; Formas de aplicação; Quelatos; Recomendação de adubação foliar.

REFERÊNCIA BÁSICA

NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F. de; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores). **Fertilidade do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.

PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do Solo**. Editora Nobel, 2002, 549 p.

RAIJ, B. VAN. **Fertilidade do Solo e Manejo de Nutrientes**. Piracicaba: IPNI, 2011. 420p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PROCHNOW, L.I.; CASSARIN, V.; STIPP, S.R. **Boas Práticas para Uso Eficiente de Fertilizantes** - Vol. 1, 2 e 3. Piracicaba: IPNI, 2009. 462p.

RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, V.H. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais** - 5^a Aproximação. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1999. 359p.

MELO, V.F.; ALLEONI, L.R.F. **Química e Mineralogia do Solo** Volume 1 e 2. (Editores). Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. 1380p.

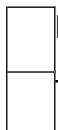
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. **Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. 1. ED., Porto Alegre: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2004. 400p

WHITE, R.E. **Princípios e Práticas da Ciência do Solo** - 4^a Ed. Editora(s): Andrei, 2009. 426p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR



Estruturante



Tecnológico



Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total (%)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		TEÓRICA	PRÁTICA		(H/A)	(H/R)	
PIN0072	PROJETO INTEGRADOR	50	50	3	60	50	3º

EMENTA

Elaboração e execução de Projeto Agropecuário através da integração de conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do 1º e 2º semestres do curso, utilizando-se de debates, projetos, seminários, dias de campo e atividades práticas. Colocando em prática as habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão que permitam a interdisciplinaridade e a integração curricular, através da articulação das disciplinas do período estudado.

REFERÊNCIA BÁSICA

As Bibliografias adotadas são as mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

As Bibliografias adotadas são as mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso.

9.3 PROJETO INTEGRADOR

Os Projetos Integradores (PI) constituem-se como propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Eixo Tecnológico, assim como do Núcleo Comum, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao eixo tecnológico específico.

Deverão ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos e destes com os saberes tradicionais / locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o projeto integrador seja planejado pelos professores do curso contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, seminários, mesas redondas; d) visita técnica / estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, dentre outros, a partir de roteiro pré-definido, ou quando necessário também atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

É um componente curricular com carga horária definida na matriz e, por tanto, haverá registro de frequência para as atividades realizadas. O professor responsável será o supervisor, contando no mínimo de dois professores orientadores definidos pelo Colegiado, que auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular PI. Ao final o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no Projeto. Esta nota será atribuída a partir dos critérios de uma ficha de avaliação. Os trabalhos desenvolvidos durante o período deverão culminar em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Quando possível o

Projeto Integrador poderá desenvolver seminários, palestras e contemplar temas transversais.

Entretanto, ressalta-se que esta disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, Coordenações de Extensão, Pesquisa e Corpo Técnico Pedagógico numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores(as). Caberá ao docente responsável pela disciplina, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e de seus respectivos orientadores (as). Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

Trata-se de atividade interdisciplinar que deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada. O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria e prática e possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, incentivando-os a resolverem situações problemas, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

A forma como será preenchido(a) o diário, no que diz respeito a assinatura, avaliação e registro de presença dos estudantes e dos conteúdos será de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular.

O Projeto Integrador obedecerá as seguintes etapas (quadro 2):

- ✓ Escolha do tema;
- ✓ Definição do supervisor;
- ✓ Plano de trabalho com cronograma e materiais/equipamentos/custos;
- ✓ Desenvolvimento do produto final;
- ✓ Apresentação do produto em um evento de culminância.

Quadro 2: Etapas do Projeto Integrador

Fichas de Avaliações: Valor 10,0		
Itens	Variação Pontos	Pontuação
Projeto	0 - 3,0	
Processo de desenvolvimento do projeto	0 – 1,5	
Domínio conteúdo	0 – 2,0	
Apresentação	0 – 2,0	
Participação do grupo	0 – 1,5	
Total	0 - 10,0	

9.3.1 Mini Projeto

Interação inter ou intra-áreas do conhecimento para a apresentação da proposta de projeto. Definição de tema comum e período para apresentação dos resultados dos estudos.

9.3.2 Avaliações Conjuntas

Planejamento e elaboração de avaliações inter ou intra-áreas do conhecimento. Exemplo: os professores de diferentes disciplinas que possuem conteúdos complementares poderão realizar avaliações conjuntas, caso a abordagem dos conteúdos tenham ocorrido em conjunto.

9.3.3 Visitas Técnicas

Planejamento de visitas técnicas envolvendo diferentes disciplinas. Os Seminários de Integração podem ser utilizados como elementos para a pré-elaboração da visita técnica, que será uma complementação desse momento.

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio do *Campus Catu* tem contribuído, através do desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e Extensão, aprovados por órgãos de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e por fomento interno (IF BAIANO/PROPES/PROEX), para a construção de novos saberes, para o

melhoramento de culturas, do manejo da terra, no uso de biotecnologias, na formação de empreendedores, no desenvolvimento regional.

Tais ações contribuem para o itinerário formativo do aluno, uma vez que o mesmo tem a possibilidade de tornar-se um profissional de excelência, bem como continuar seus estudos. Aqueles alunos que optarem por permanecer nas áreas de aderência do curso Técnico em Agropecuária, como Engenharia Agronômica, Zootecnia, Veterinária, certamente farão um curso com maior desenvoltura por deterem conhecimentos relevantes nessas áreas.

10. COADUNAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO IF BAIANO

As políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como as atividades de monitoria deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) estão pautadas nos princípios apresentados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sobretudo, no que trata do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IF Baiano. Tais princípios orientam a *práxis* pedagógica desenvolvida em todo curso, fortalecendo a tríade ensino-pesquisa-extensão nos itinerários formativos dos estudantes de maneira dialógica, dinâmica e sistêmica.

Concebe-se o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades articuladoras dos conhecimentos científicos produzidos no âmbito acadêmico com os múltiplos e multifacetados saberes oriundos da comunidade acadêmica e seu entorno, através de ações de ensino e de pesquisa como princípios pedagógicos e formativos e da extensão como mecanismo de difusão dos conhecimentos, valorização dos saberes e ações transformadoras da realidade local e regional.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão contribuem para que a dicotomia entre teoria e prática seja superada, na medida em que o ensino tem a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o conhecimento produzido auxilie na compreensão e transformação da realidade e, consequentemente, retornando para a sociedade.

Tais atividades são desenvolvidas através de projetos de extensão tecnológica e/ou tecnologias sociais, que promovem a inclusão social e produtiva em diálogo com as demandas e os arranjos sócio produtivos locais, sejam estas

oriundas da comunidade no entorno ou do próprio ambiente acadêmico, em forma de proposições e ações efetivas que traduzem a função social dos Institutos Federais.

Desse modo, no Curso Técnico em Agropecuária, o ensino, a pesquisa e extensão são desenvolvidas em todo o processo formativo, perpassando os componentes curriculares do curso através das atividades de iniciação científica no âmbito das disciplinas, principalmente da área específica, como também através da concessão de bolsas de iniciação científica, extensão e desenvolvimento tecnológico por meio de editais de Programas de Iniciação Científica e Extensão Júnior, que fortalecem a pesquisa, a extensão e a inovação numa relação intrínseca com o ensino.

A pesquisa aplicada é incentivada nas práticas pedagógicas, em especial nas áreas de Zootecnia e Agricultura, objetivando a resolução de problemas concretos da realidade da área, em especial ao que tange à agricultura familiar.

Nesse sentido, a pesquisa aplicada no curso visa a produção do conhecimento para o desenvolvimento tecnológico e a inovação que atendam as demandas locais e regionais e possibilitem a formação qualificada para inserção competente no mundo do trabalho.

Para tanto, cabe ao corpo docente incentivar a postura pesquisadora dos estudantes para prospecção profissional na área de formação, bem como a progressão acadêmica seja esta horizontal, dando continuidade aos estudos em cursos do mesmo nível de ensino na área de formação, e/ou vertical, com continuidade de estudos em cursos no nível de ensino superior e pós-graduação, preferencialmente, ofertados na própria Instituição.

10.1 POLÍTICA DE EXTENSÃO

O IF Baiano comprehende que a extensão vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo includente, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social.

A extensão deverá se orientar não só pelos desafios tecnológicos, mas também pela questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana. Assim, parece fundamental que para essas atividades e ações, se busque o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística. Nesta intersecção, reside o amplo papel de instituição promotora de cultura. Desse modo, a indissociabilidade entre os três eixos (ensino, pesquisa e extensão) acontecerá, quando as atividades de extensão forem entendidas e praticadas como princípio educativo.

As atividades de extensão devem se configurar como projetos, elaborados a partir de diagnóstico, relevância, proposição de intervenções e avaliação. Revela-se como atividade articuladora por envolver alunos das três séries do curso, ou em atividades multidisciplinares, serem conduzidas por alunos de vários cursos. As atividades de extensão são realizadas a partir da especificidade de cada curso, estando ligada às demandas sociais e ao processo de produção de conhecimento próprio à formação, ou seja, entre a comunidade e a Instituição. Destaca-se que o curso Técnico em Agropecuária configura-se como um espaço diferenciado para a proposição de atividades de extensão visando atender às demandas específicas da Agricultura Familiar, num processo de retroalimentação entre formação e ação, onde a Instituição de Ensino cumpre seu papel de agente transformador da sociedade.

10.2 POLÍTICA DE PESQUISA

A pesquisa propicia a aquisição de competências, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos de linguagens, possibilitando uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla para constituir, por sua vez, uma base sólida para a construção contínua e eficiente de conhecimentos. Além disso, busca formar um cidadão transformador, pautado nos princípios investigativos, questionador e crítico, podendo intervir na sociedade de forma mais contundente. Assim, a pesquisa do IF Baiano é concebida, como princípio pedagógico, e objetiva a indissociabilidade da mesma com o ensino e a extensão.

Através da Iniciação Científica, o discente compreenderá e articularará os conteúdos curriculares a procedimentos investigativos e às práticas de pesquisa, articulando a teoria e prática orientada para a produção do conhecimento. Articula-se a outras Políticas Acadêmicas Institucionais, como concessão de Bolsa de Estudos e

Política de Publicações Acadêmicas. O corpo docente do colegiado de Agropecuária desenvolve atividades de pesquisa e estão envolvidos em três Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa e Produtividade (CNPq) e certificados pela IE, os quais estão listados a seguir:

1- Grupo de Pesquisa em Educação Científica e Popularização das Ciências criado em 2011 - coordenado pelas docentes Alexandra Carvalho e Joana Fidelis;

2- Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação Profissional - criado em 2011 - coordenado pela docente Simone Maria Rocha Oliveira.

3 - Grupo de Pesquisa em Produção Animal criado em 2013 - coordenado pelos docentes Morgana Borges e Osvaldo Brito.

10.3 PROGRAMA DE MONITORIA

Compreende-se como monitoria a atividade que, independentemente do estágio curricular supervisionado obrigatório, propicia ao aluno a oportunidade de desenvolver, sob supervisão, suas habilidades em determinada disciplina, através de atividades de auxílio ao docente e reforço ao discente. O monitor é um auxiliar do corpo docente nas tarefas didático-científicas, responsabilizando-se por atendimento a alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, trabalhos práticos e experimentais em laboratório, trabalhos acadêmicos e de campo, além de outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência. Tem como finalidade iniciar os alunos que foram selecionados em atividade a situações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a compreensão da organização curricular e das habilidades envolvidas na monitoria. A monitoria no Campus Catu é regulamentada através de Regulamento específico.

11. PROCESSO AVALIATIVO

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem adotados para o curso estão contidos na Normativa da Organização Didática para o Ensino Profissional Técnico de Nível Médio do instituto. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem,

compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino-aprendizagem, permite diagnosticar dificuldades e reorientar o planejamento educacional.

Ressalta-se que o processo avaliativo neste PPC contempla duas dimensões: da aprendizagem dos discentes e do desenvolvimento do curso como um todo. A avaliação da aprendizagem dos estudantes deverá ser planejada em todo o processo educativo, zelando pela aprendizagem dos alunos e promovendo meios de estudos de recuperação de aprendizagens, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar.

A avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, com instrumentos e critérios avaliativos definidos coerente e explicitamente para o próprio docente, principal responsável pela elaboração, como também para os discentes, principais sujeitos do processo avaliativo.

11.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação entendida como parte do processo de aquisição de instrumentais que tornarão o aluno sujeito ativo da prática social, precisa ser processual e reflexiva, visando a reorientação, caso seja necessário. Para tal, os docentes precisam entender que o sucesso ou o insucesso decorridos do processo ensino-aprendizagem são fruto de uma interação e não uma ação unilateral. Daí a necessidade da reflexão sobre o modelo de avaliação empregado.

A avaliação ocorrerá de maneira diversificada e de modo a construir e constituir-se em etapas do processo formativo, deixando de lado a conotação punitiva. Deverá ser construída numa relação dialógica entre os sujeitos envolvidos no processo, os quais deverão refletir periodicamente sobre a mesma, identificando os gargalos. Tal ação configura-se como parte do processo formativo, bem como da ação profissional a ser adotada por esses alunos futuramente, configurando-se em etapa da formação qualificada que garantirá uma inserção competente no mundo do trabalho.

A prática avaliativa traduzirá um processo de investigação, numa perspectiva diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar dificuldades e reorientar o planejamento

educacional. Esse processo deve ser utilizado como princípio orientador para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes.

As atividades avaliativas deverão funcionar como instrumentos colaboradores do processo de ensino-aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- ✓ adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- ✓ inclusão de atividades contextualizadas;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ disponibilidade de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- ✓ adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando a melhoria contínua da aprendizagem; e
- ✓ discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes serão tratados em conformidade com o disposto na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBAIANO.

11.2 PROCESSO AVALIATIVO DO CURSO

O processo de escolarização dos jovens, na atualidade, vem passando por reconhecidas dificuldades, haja vista as avaliações realizadas pelo Governo Federal nos diferentes níveis de ensino. Por seu turno, o Instituto Federal Baiano *Campus Catu*, ao reconhecer tal situação, busca mecanismos para superá-la, garantindo aos estudantes ações que possam assegurar as aprendizagens significativas. Para tal, o curso desenvolve mecanismos de acompanhamento e reforço como nivelamentos, monitorias, tutorias acadêmicas e atendimento individualizado pelos docentes, que contribuem para a superação das lacunas formativas dos ingressos e o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a formação pessoal e social dos mesmos para a conclusão com êxito dos estudos.

Toda ação educativa pressupõe a reflexão sobre si mesma. A avaliação do curso ocorrerá em conformidade com as ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e terá como objetivo conhecer melhor a realidade do curso no que diz respeito

aos problemas, desafios, necessidades e estabelecer metas para o desenvolvimento do ensino. Para tanto, serão elaborados instrumentos e critérios contemplando dimensões como corpo docente e discente, currículo, infraestrutura física e material, bem como o percurso formativo e possibilidades de inserção profissional.

A avaliação do curso servirá como referência para a reflexão e redimensionamento das ações efetivadas para tomada de novas decisões a fim de superar as limitações diagnosticadas e avançar nas possibilidades de oportunizar um curso de educação profissional de nível médio que habilite aos estudantes a compreensão e a intervenção junto aos arranjos sócio-produtivos local e regional e interfaces com o mundo do trabalho.

12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS

A avaliação da aprendizagem deve pautar-se como condição *sine qua non* do itinerário formativo do aluno. É a partir da identificação, ação consciente por parte do aluno, acerca de suas dificuldades, que a mediação ocorrerá para a superação das mesmas. Esse momento como uma primeira etapa. A segunda etapa diz respeito à avaliação, cujo resultado seja positivo em termos de aprendizagem significativa. Nesse momento, o aluno e seu professor podem dialogar acerca de novos caminhos a serem trilhados. Tal perspectiva pautará a ação avaliativa dos componentes curriculares e das pesquisas desenvolvidas no âmbito da instituição, orientadas pelos professores.

A avaliação configura-se como parte fundante do itinerário formativo do aluno e da ação do professor, constituindo-se em ação positiva e construtiva, em conformidade com o disposto na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBAIANO.

13. SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares, cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, obedecerão ao disposto na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBAIANO.

14. ESTÁGIO CURRICULAR

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e, quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio terá caráter **obrigatório**, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 200 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido após o término do segundo módulo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último módulo letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega e apresentação oral do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio ofertado pelo IF Baiano - *Campus Catu*.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de

agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

- ✓ Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros.
- ✓ Órgãos da administração pública direta, autarquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
- ✓ Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitados, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, a carga horária do estágio poderá ser computada em até 100% do total da carga horária mínima de estágio, desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas dentro do Eixo Tecnológico, com anuência do colegiado do curso.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o

Plano de Atividades de Estágio e proceder a assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado de forma oral e escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reaprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- ✓ Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
- ✓ Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 60 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio, que encaminhará também ao professor-orientador.
- ✓ Apresentação oral do estágio, a ser definida pela Coordenação do Curso.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor e professor-orientador mais a nota do relatório (versão impressa e apresentação oral), conforme ficha de avaliação definida na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

Para proceder a Avaliação do Relatório (parte escrita e apresentação oral), será formada uma banca avaliadora composta pelo professor orientador e até dois convidados, preferencialmente docente da área do estágio.

A nota final do estágio será calculada através da média entre as notas obtidas pelo supervisor, relatório final e apresentação oral. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, fica a critério da banca avaliadora a necessidade de reelaboração do relatório de estágio para uma nova defesa ou reaprovação e realização de novo estágio com prazo definido.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhores detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

15. POLÍTICAS/PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DISCENTE

As políticas e programas de apoio ao discente são assegurados no Curso Técnico em Agropecuária e prevê nos documentos institucionais as orientações e assistências estudantis para assegurar o ingresso, permanência e conclusão com êxito do processo formativo. De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favorecem a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção sócio-profissional do estudante com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

Para tanto, o IF Baiano, através de seus programas e linhas de ações, busca atender às necessidades dos estudantes no que diz respeito ao acesso, permanência e êxito no seu percurso educacional, assegurando a equidade de oportunidades entre todos os estudantes matriculados no curso, inclusive os estudantes com necessidades específicas. O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE, por exemplo, é desenvolvido no Instituto conforme as definições do Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica e com ações e benefícios devidamente discriminados nas Políticas de Atendimento ao Discente e na Política para a Diversidade e Inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse sentido, os estudantes matriculados no Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, serão contemplados, como os demais alunos da

instituição no Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE. Também faz parte das políticas de assistência estudantil a concessão de residência, para alunos do sexo masculino. Esse programa consiste em viabilizar a permanência integral do estudante, oriundo de municípios distantes e/ou que tenha dificuldade de translado diário, nas dependências da Residência Estudantil. Como as alunas do sexo feminino não são atendidas pelo Residência Estudantil, cabe destacar que o IF Baiano atua na concessão de um auxílio para aquelas estudantes que residem fora do campus.

O PAISE também atenderá aos estudantes de ambos os sexos e, preferencialmente, aqueles adolescentes (entre 12 e 18 anos) em situação de vulnerabilidade social e baixa condição econômica. Para o bom funcionamento da Residência Estudantil, o setor responsável pela implantação do PAISE deve elaborar o Regimento Interno da Residência. Aos residentes deverão ser asseguradas as três refeições diárias (café da manhã, almoço e jantar) enquanto permanecerem no *campus*. Os casos de discentes com necessidades educacionais específicas ou em situação de risco sociofamiliar também deverão ser considerados nos critérios de seleção para o programa.

Os estudantes oriundos de municípios distantes e/ou com dificuldade de translado diário e que não tenham sido beneficiados com a Residência Estudantil poderão receber repasse financeiro, fixo e mensal, com valor estabelecido anualmente, através de edital. O estudante menor de idade que for contemplado precisará apresentar o Termo de Responsabilidade assinado pelos pais ou responsáveis.

Parte ainda da política de Assistência Estudantil, a Alimentação Estudantil consiste na garantia das refeições diárias (café da manhã, almoço e jantar) durante o ano letivo para os estudantes matriculados nos cursos subsequentes e residentes, nos *campi* onde houver refeitório. Será facultada, à gestão de cada *campus*, a oferta deste benefício aos discentes dos demais cursos, verificada a disponibilidade orçamentária e financeira.

O Auxílio-alimentação consiste na concessão de repasse financeiro, fixo e mensal, com valor estabelecido anualmente, através do edital (mãe), ao estudante, para custear as despesas com alimentação, durante o período letivo. Este programa será executado, preferencialmente, nos *campi* onde não houver refeitório.

O Auxílio-transporte consiste na concessão de repasse, fixo e mensal, com valor estabelecido anualmente, através do edital (mãe), ao estudante, para custear as despesas com transporte para garantir o translado de ida e retorno ao campus, durante o período letivo. Este auxílio não poderá ser concedido ao educando que já está inserido em outro programa similar, por exemplo: transporte ou vale-transporte disponibilizado pelas prefeituras.

O Auxílio Material Acadêmico consiste na concessão de repasse financeiro, único e anual, com valor estabelecido anualmente através do edital(mãe), ao estudante, para custear as despesas com material acadêmico. A solicitação deverá ser feita no início de cada período letivo, podendo o auxílio ser cumulativo com qualquer outro.

Ainda faz parte da Política de Assistência Estudantil o Auxílio Uniforme, que consiste na concessão de repasse financeiro, único e anual, com valor estabelecido anualmente através do edital (mãe), ao estudante, para custear as despesas com uniforme. A solicitação deverá ser feita no início de cada período letivo, podendo o auxílio ser cumulativo com qualquer outro.

Outro auxílio, o Auxílio Cópia e Impressão, consiste na garantia da reprodução e/ou impressão do material de uso acadêmico, utilizado durante o ano letivo. Deverá ser expressamente vedada a reprodução integral de obra, salvo com autorização do autor, à exceção das que já integram o domínio público, nos termos da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. O programa poderá ser executado com recursos do PAISE e/ou do próprio *campus*, na forma de cota ou de repasse financeiro ao estudante.

Para garantir o itinerário formativo daqueles alunos que já são pais e mães de família, há o Auxílio-creche, que consiste na concessão de repasse financeiro fixo e mensal, com valor estabelecido anualmente através do edital ao estudante, pai ou mãe de criança com idade até 5 (cinco) anos e que estejam inscritos, e selecionados sob análise de critérios socioeconômicos. Este auxílio visa minimizar situações estressoras e de desgaste emocional dos estudantes, que durante o horário de aula necessitam deixar seus filhos aos cuidados de outras pessoas e não possuem estrutura familiar para o cuidado dos mesmos.

O Auxílio Eventual consiste na concessão de repasse financeiro ao estudante, caracterizado como ajuda de custo para necessidades específicas, relativas a demandas emergenciais. Todos os gastos com a utilização deste auxílio devem ser comprovados, através de recibos e/ou notas fiscais. A autorização para liberação do

mesmo deverá ser realizada pelo Diretor Geral do Campus ao qual o estudante está matriculado, após solicitação, e análise da Comissão Local de Assistência Estudantil, ouvidos os setores afins, quando necessário.

Cabe destacar que o IF Baiano ainda conta com programas tais como Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas; Programa de Assistência Integral à Saúde; Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico; Programa de Incentivo a Cultura, Esporte e Lazer e Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica, que corroboram o processo formativo do estudante com maior qualidade.

16 INFRAESTRUTURA

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, como *multi-campi* é dotado de instalações físicas diversas. As salas de aula e laboratórios são climatizados e dispõem de equipamentos audiovisuais. O detalhamento das instalações físicas da unidade do *Campus Catu*, o qual foi montado para atender a docentes e discentes do Curso Técnico de Agropecuária, na modalidade subsequente encontra-se no quadro a seguir:

Quadro 3. Instalações e principais equipamentos do Curso de Agropecuária do IF Baiano *Campus Catu*.

IDENTIFICAÇÃO DOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS
Salas de aula – 13 salas de aula climatizadas
Biblioteca – O acervo atual da biblioteca é de 14.823 exemplares de livros. Este acervo é disponibilizado através de consultas e empréstimos domiciliares. A biblioteca encontra-se informatizada (Sistema PERGAMUM) e todos os títulos se encontram tombados, junto ao patrimônio da Instituição.
Piscina e Ginásio de Esportes – composto por piscina e quadra poliesportiva com arquibancada.

Auditório – Auditório moderno com equipamentos áudio-visuais e sistema de som integrado, climatizado.

UNIDADES EDUCATIVAS DE CAMPO

Agricultura I – Setor de olericultura (produção de hortaliças). Composta por canteiros de cultivo.

Principais equipamentos:

Sistema de irrigação de aspersão convencional;

Pulverizadores costais;

Ferramentas diversas.

Agricultura II – Setor de estudo e produção de culturas anuais e perenes.

Principais equipamentos:

Tratores: mf 275 - mf 265 - ford 5600 - agrale 4100;

Grades: niveladora, aradora e tandem;

Arado de discos;

Pulverizador de barras;

Enxada rotativa;

Colhedeira de forragens;

Roto-encanteirador;

Distribuidores de esterco líquido;

Roçadeiras;

Riscador;

Plantadeira-adubadeira

Carretas para o transporte de material;

Subsolador;

Distribuidor de calcário;

Plantadeiras manuais;

Pulverizadores costais;

Ferramentas diversas;

Equipamentos de irrigação: micro-aspersão, aspersão e gotejamento.

Agricultura III – Setor de estudo e produção de frutas. Composta por pomares de

acerola, atemoia, maracujá, mamão, banana, graviola, citros, coco.

Principais equipamentos (compartilha dos mesmos equipamentos da Agricultura II):

Tratores: mf 275 - mf 265 - ford 5600 - agrale 4100;

Grades: niveladora, aradora e tandem;

Arado de discos;

Pulverizador de barras;

Enxada rotativa;

Colhedeira de forragens;

Roto-encanteirador;

Distribuidores de esterco líquido;

Roçadeiras;

Riscador;

Plantadeira-adubadeira

Carretas para o transporte de material;

Subsolador;

Distribuidor de calcário;

Plantadeiras manuais;

Pulverizadores costais;

Ferramentas diversas;

Equipamentos de irrigação: micro-aspersão, aspersão e gotejamento.

Zootecnia I - Setor de avicultura de corte e postura composto por 7 galpões, sendo 5 (cinco) galpões para produção de frangos de corte, cada um com capacidade para 800 aves e 2 (dois) galpões para 1200 aves de postura.

Principais equipamentos:

Comedouros dosadores;

Comedouros lineares;

Bebedouros automáticos pendulares e tipo chupeta (bico);

Campânulas;

Círculos de proteção;

Caixas para transporte de frangos;

Gaiolas de postura;

Bandejas para coleta de ovos;
Carrinho distribuidor de ração;
Debicador.

Zootecnia II –Setores de ovinocultura e suinocultura. A ovinocultura é composta por um galpão com capacidade para 40 ovinos e área de pastagem. A suinocultura possui uma granja com capacidade para 80 animais nas diversas fases de criação: reprodução, gestação, maternidade, creche, recria e terminação.

Principais equipamentos:

Aparelho detector de prenhez;
Cortador cauterizador de cauda;
Cortador de dentes;
Tatuador;
Gaiolas de gestação;
Gaiolas maternidade;
Creche suspensa.

Zootecnia III – Setor de bovinocultura, bubalinocultura e equideocultura. Composto por um curral de manejo, piquete de confinamento, sala de ordenha com capacidade para 21 animais, área de pastagem, silo com capacidade para 45 t de silagem, fábrica de ração, centro de treinamento para inseminação artificial com 8 (oito) bretes de contenção e um plantel total de aproximadamente 150 animais (bovinos, buballinos e equídeos).

Principais equipamentos:

Brete de contenção mecânica;
Balança coletiva;
Kit completo para inseminação artificial com botijão de sêmen;
Armários para farmácia veterinária;
Geladeira para conservação de vacinas;
Flambador;
Conjunto de ferro para descorna e numeração;
Selas completas;

Ultrassom Veterinário.

Criações Especiais – Setores de cotonicultura, cunicultura, minhocultura e apicultura. Para a produção de codornas e coelhos tem-se um galpão com gaiolas com capacidade para 20 coelhos e 40 codornas. A minhocultura é composta por canteiros de criação cobertos. A apicultura está inserida dentro da mata e composta por 7 (sete) caixas para produção de mel.

Principais equipamentos:

Fumegador;
Formão;
Comedouros tipo calha;
Bebedouros automáticos;
Campânulas;
Círculos de proteção;
Criadeiras.

Agroindústria

Vegetais – Setor de processamento e beneficiamento de produtos de origem vegetal e mel. Composta por uma sala equipada.

Principais equipamentos:

Fogão industrial 6 bocas;
Despolpadeira;
Liquidificador doméstico;
Seladora;
Mesa de inox;
Termômetro a álcool;
Decantador;
Mesa desoperculadora;
Centrífuga.

Produtos lácteos– Setor de processamento e beneficiamento de leite e derivados.

Composto por uma sala equipada.

Principais equipamentos:

Freezer horizontal duas portas;
 Desnatadeira;
 Iogurteira;
 Estufa de madeira;
 Tanque de expansão;
 Tacho para filar queijo;
 Batedeira de manteiga;
 Batedeira doméstica;
 Caldeira a vapor (a lenha), cap. 100kg de vapor por hora;
 Termômetro a álcool;
 Termolactodensímetro;
 Fogão industrial de 4 bocas.

Produtos cárneos –Setor de processamento e beneficiamento de carnes e derivados. Composto por uma sala equipada e um defumador.

Principais equipamentos:

Câmara fria;
 Moedor/ picador de carnes em aço inox;
 Câmara de defumação em alvenaria;
 Aparelho para cozimento de presunto em aço inox;
 Injetores de salmoura;
 Embutidora manual, capacidade 8 litros;
 Balança digital para condimentos, capacidade para 3 kg;
 Balança digital tipo comercial, com capacidade para 20 kg;
 Misturadeira com capacidade para 40 kg;
 Mesa em aço inox;
 Termômetro.

Laboratórios do núcleoTecnológico

Laboratório de Solos – Setor destinado ao estudo dos solos. Composto por três

salas climatizadas com bancadas para realização de ensaios.

Principais equipamentos:

Moinho;

Estufa de circulação forçada;

Balancas analíticas;

Agitador de Wagner;

Tamisador;

Moinho tipo Martelo;

Coqueteleiras,

Absorção Atômica;

Condutivímetro;

Potenciometro;

Fotômetro de Chamas – 2 modelos;

Espectofotômetro;

Estufa;

Pipetador;

Bomba a Vácuo;

Ventiladores de nitrogênio – 2 unidades;

Destilador de Água;

Deionizadores - 2 unidades;

Chaleira aquecedora;

Bloco de Digestão;

Mesa Agitadora Horizontal;

Tonéis de Armazenamento de 20 litros;

Dispensador – 2 unidades;

Dispensador automático;

Estufa de esterilização e secagem;

Tubilímetro;

Capela – 2 unidades;

Botijão de gás;

Centrífuga;

Banho Maria;

Laboratório de Topografia e Georreferenciamento – Setor destinado ao estudo

das medidas do terreno e determinação de posição terrestre. Composto por sala equipada.

Principais equipamentos:

Teodolitos;
Estações totais;
Níveis de precisão;
GPS de navegação;
GPS topográfico;
Balizas;
Trenas;
Bússolas;
Miras-falantes;
Computadores;
GPS geodésico.

Laboratório de Informática –Destinado ao uso geral para o suporte de atividades práticas e aos projetos de diversos componentes curriculares do curso. Composto por sala climatizada com 28 microcomputadores configurados com software livre e proprietário.

Principais equipamentos:

Microcomputadores;
Mesas de apoio;
Rede de internet.

16.1 BIBLIOTECA

A instituição possui uma biblioteca recém-construída, contando com infraestrutura adequada para atender os estudantes de todos os níveis. Seu acervo é diversificado, possuindo volumes nas áreas de Química, Linguagem, Matemática, Física, Biologia, História, Geografia, Informática, dentre outras. As disciplinas do Eixo Tecnológico, dada sua diversidade e natureza de fontes, terão o suporte de módulos elaborados pelos docentes e registrados na Biblioteca do campus, bem como de referencial digital.

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Catu, chamada Biblioteca José Ribeiro de Carvalho, segundo o certificado fornecido pelo Instituto Nacional do Livro para o Instituto, na época Colégio Agrícola Álvaro Navarro Ramos, foi reconhecida pelo MEC como biblioteca na categoria escolar em 29 de novembro de 1974, cujo registro fornecido foi o número 17.095. O acervo atual da biblioteca é composto de 14.823 exemplares de livros. A biblioteca é um espaço destinado à disseminação do conhecimento para toda a comunidade acadêmica. Seu principal objetivo é organizar, controlar, conservar e disseminar o acervo bibliográfico, visando o aprimoramento intelectual dos seus usuários, o desenvolvimento e o crescimento da instituição. O acervo bibliográfico é disponibilizado através de consultas e empréstimos domiciliares, de modo a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, como suporte às atividades pedagógicas. A biblioteca encontra-se informatizada (Sistema *PERGAMUM*) e todos os títulos se encontram tombados, junto ao patrimônio da Instituição, além disso, o espaço conta com um profissional responsável. O horário de atendimento é das 8h00min às 22h30min.

17. CORPO DOCENTE

Para atender à Matriz Curricular proposta e à concepção deste Projeto Pedagógico os docentes deverão contemplar um perfil desejado e assumir as disciplinas conforme os respectivos perfis. Os docentes do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio são 18 (dezoito), sendo 01 (um) Especialista, 07 (sete) Mestres e 10 (dez) Doutores.

DOCENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Aline da Cruz Porto Silva	Mestre	Licenciatura em Letras	Redação Técnica
Antonio Jorge Tourinho Braga	Doutor	Bacharelado em Engenharia Florestal	Silvicultura, Implantação e Manutenção de Jardins
Antonio José Prado Martins Filho	Mestre	Bacharelado em Engenharia de Agrimensura	Topografia
Cayo Pablo Santana de Jesus	Mestre	Bacharelado em Ciência	Informática Aplicada

		da Computação	
Christian Pereira Lopes dos Santos	Doutor	Bacharelado em Engenharia de Agrimensura	Topografia
Evandro Conceição Ribeiro	Mestre	Licenciatura em Matemática	Matemática aplicada
Hugo Vieira de Santana	Mestre	Licenciatura em Ciências Agrárias	Agricultura II, Gestão Rural, Desenvolvimento e Extensão Rural
Fúlvio Viegas Santos Teixeira de Melo	Doutor	Bacharelado em Engenharia Agronômica	Fundamentos de Zootecnia, Zootecnia I, Zootecnia II, Agroindústria
Joana Fidelis da Paixão	Doutor	Bacharelado em Ciências Biológicas	Agroecologia e Gestão Ambiental
José Carlos Seles Soares	Especialista	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Gestão rural, Desenvolvimento e Extensão Rural
Luis Geraldo Teixeira Soria	Doutor	Bacharelado em Agronomia	Agricultura I, Fitossanidade, Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, Irrigação e Drenagem
Maria Cristina Ferreira Alfaya	Mestre	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Fundamentos de Zootecnia, Zootecnia I, Apicultura e Minhocultura
Mário Marcos de Santana Farias	Doutor	Bacharelado em Engenharia Agronômica e Licenciatura em Ciências Agrárias	Agroindústria, Gestão Rural
Morgana Cardoso Brasileiro Borges Bastos	Doutor	Bacharelado em Medicina Veterinária	Fundamentos de Zootecnia, Zootecnia I, Zootecnia II, Zootecnia III, Gestão rural, Desenvolvimento e Extensão Rural
Osvaldo Santos de Brito	Doutor	Bacharelado em Medicina Veterinária	Fundamentos de Zootecnia, Zootecnia I, Zootecnia II, Zootecnia III, Gestão rural,

			Desenvolvimento e Extensão Rural
Rogério Marcos de Oliveira	Doutor	Bacharelado em Engenharia Agronômica	Apicultura e Minhocultura
Ronaldo Pedreira dos Santos	Doutor	Bacharelado em Engenharia Agronômica	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, Mecanização Agrícola
Sandra Cerqueira de Jesus	Mestre	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Agroindústria, Implantação e Manutenção de Jardins, Fitossanidade
Valdir José de Almeida Fonseca	Doutor	Bacharelado em Engenharia Agronômica	Agricultura II, Agricultura III, Fitossanidade

18. DIPLOMAS E CERTIFICAÇÕES A SEREM EXPEDIDOS

O estudante, ao concluir as disciplinas do curso e estágio supervisionado, dentro do prazo estabelecido, em cada Projeto Pedagógico de Curso, obterá o Diploma de Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio na habilitação profissional cursada.

Os diplomas dos Cursos Técnico de Nível Médio serão emitidos, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, pela Pró-Reitoria de Ensino, obedecendo a legislação em vigor e registrados no livro de ATA com as devidas identificações. Os Diplomas e Certificados da EPTNM, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645**, diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

Indígena. 2008. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/diretrizes-curriculares>. Acesso em: 17 nov. 2015.

_____. Lei nº. 11.161, dispõe sobre o ensino de língua espanhola. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm. Acesso em: 17 nov. 2015.

_____. Lei nº. 9.795, dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 17 nov. 2015.

_____. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio - CNCT, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11394-catalogo-nacional-versao2012-pdf&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 set. 2015.

_____. Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. [s.d.]. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 12 set. 2015.

_____. Decreto nº. 7.037, institui o Programa Nacional de Direitos Humanos. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em: 12 set. 2015.

_____. IBGE. 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=290750>. Acesso em: 04 nov. 2015.

_____. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 04 nov. 2015.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02 dez. 2015.

_____. Lei nº 9.503 de 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm. Acesso em: 04 nov. 2015.

_____. Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: 02 dez. 2015.

_____. **Lei nº. 10.741**, dispõe sobre o Estatuto do Idoso, reconhecendo o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito. 2003. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarIntegra. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. **Lei nº. 11.947**, dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 17 nov. 2015.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 16**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer161999.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. **PCN**. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 02 dez. 2015.

_____. **Resolução CEB/CNE nº 2**, de 30 de janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/legislacoes/visualizar/id/1184>. Acesso em: 02 dez. 2015.

_____. **Resolução CEB/CNE N.º 4** de 13 de dezembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 02 dez. 2015.

BRASIL. Resolução CEB/CNE N.º 4, de dezembro de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 21 de janeiro de 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 3**, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. **Resolução CNE/CEB nº. 1**, dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb001_2009.pdf. Acesso em: 12 set. 2015.

_____. **Resolução CNE/CEB nº. 2**, define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&Itemid=30192. Acesso em: 12 set. 2015.

_____. **Resolução CNE/CEB nº. 4**, define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 05 dez. 2015.

_____ . **Resolução CNE/CEB nº. 6**, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2012. Disponível em: <http://mobile.cntr.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>. Acesso em: 12 set. 2015.

_____ . **Decreto 7.234** de 19 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 05 dez. 2015.

_____ . **Lei nº. 11.788**, dispõe sobre o estágio de estudantes. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 05 set. 2015.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO. **Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.(2012)**. Disponível em: <http://pro-reitorias.ifbaiano.edu.br/portal/proen/normatizacoes/>. Acesso em: 12 set. 2015.